



FACULDADE  
DAMAS



# TEmpO dE ApREndER: ARqUITETURA E URBAAnIsmO

Profª Winnie Emily Fellows (Org.)

# 3

Winnie Emily Fellows  
(Organizadora)

**Tempo de Aprender:**  
Arquitetura e Urbanismo  
Volume 3

Recife  
Faculdade Damas da Instrução Cristã  
2022

**Catálogo na Fonte**  
**Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB/4-2116**

**T228**      **Tempo de aprender: arquitetura e urbanismo. [recurso eletrônico] /**  
**Organizador(a): Winnie Emily Fellows – Recife: Fadic, 2022.**  
**199 p. .: il. color. v.3**

**ISBN: 978-65-993283-6-7**

**Inclui bibliografia.**

**1. Interdisciplinaridade. 2. Arquitetura. 3. Urbanismo. 4.**  
**Paisagismo. 5. Metodologia científica. I. Medeiros, Mércia Carréra. II.**  
**Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título.**

**72 CDU**

# FICHA TÉCNICA

## **ORGANIZAÇÃO**

Winnie Emily Fellows

## **CAPA E DIAGRAMAÇÃO**

Camila Brito da Cruz

## **AUTORES**

Amanda Maria Barbosa da Silva  
Bianca Lira de Alencar  
Camila Brito da Cruz  
Itanara Muniz de Carvalho Lima  
Larissa Ranielly Salvador Gouveia  
Maria Clara Souza Pires Gurgel  
Nicole Nóbrega Carneiro da Cunha  
Sérgio Santana de Souza  
Stephanie Rocha de Araújo  
Thaís Conte Rocha

## **Co-AUTORES**

Ana Maria Filgueira Ramalho  
Gisele Melo de Carvalho  
Luciana Santiago Costa  
Pedro Henrique Cabral Valadares  
Winnie Emily Fellows

# APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo definiu como uma das estratégias de integração horizontal e vertical das disciplinas, e de divulgação da produção do Curso, uma exposição no início de cada período letivo, dos trabalhos realizados pelos alunos no período imediatamente anterior.

Neste semestre letivo, a exposição mais uma vez tomou a forma de um e-book composto por artigos de autoria dos alunos e co-autoria dos seus professores, sobre os trabalhos realizados no semestre de 2021.2.

São apresentados dois artigos da disciplina de Estética, um artigo interdisciplinar envolvendo Legislação Urbano-Arquitetônica e Planejamento Urbano II, dois artigos da disciplina Tópicos Especiais VI e um artigo da disciplina Técnicas Retrospectivas.

A todos que de alguma maneira colaboraram para a viabilização deste e-book, deixo os meus sinceros agradecimentos.

**Prof<sup>a</sup>. Dra. Winnie Emily Fellows**

Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo  
Faculdade Damas da Instrução Cristã

Abril de 2022

# PREFÁCIO

No início de cada semestre letivo, tradicionalmente, o curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas da Instrução Cristã realiza uma exposição de trabalhos acadêmicos produzidos no semestre anterior. Tal exposição, com duração de uma semana, tem por finalidade tornar públicas as produções dos discentes nas disciplinas e compartilhar suas experiências, principalmente com os alunos de períodos iniciais e com os novatos.

A exposição possui grande diversidade, pois são divulgados projetos de arquitetura, urbanismo, paisagismo, por meio de plantas, perspectivas e maquetes. Também são expostos trabalhos teóricos e experimentos de disciplinas práticas, inclusive da área de engenharia.

Os trabalhos são apresentados pelos alunos no auditório para uma plateia de professores e demais alunos, de modo que todo o conteúdo pode ser contemplado, garantindo, assim, a disseminação da vasta diversidade disciplinar inerente à arquitetura e urbanismo.

Contudo, a pandemia do novo coronavírus, eclodida no Brasil em março de 2020, nos levou à uma mudança radical na operacionalização das atividades, gerando um paradigma generalizado nas mais diversas camadas sociais, profissionais e institucionais. Desta forma, fomos conduzidos à uma nova realidade para a qual tivemos que nos adaptar com agilidade, mas com firmeza, serenidade e profissionalismo.

As aulas presenciais foram transpostas para o meio virtual síncrono, bem como as bancas de defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso. Com o arrefecimento da pandemia, as aulas presenciais foram retomadas em 14 de fevereiro de 2022, mas com atendimento a todos os protocolos de biossegurança necessários enquanto a pandemia perde o fôlego.

Mas até então, como a busca por novos caminhos para atingir nossos objetivos nunca foi interrompida, até que esta volta às aulas acontecesse de fato, a tradicional exposição presencial de trabalhos passou a ocorrer em outra

modalidade: um e-book com artigos e relatos de experiência, em que os alunos, supervisionados por seus respectivos professores, apresentam os conhecimentos adquiridos e os projetos elaborados no semestre anterior.

A pandemia criou obstáculos, mas todo obstáculo demanda um esforço de superação, de mudança, de adaptação. Tal esforço vem sendo empenhado com bastante afinco por todos nós que fazemos parte do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas da Instrução Cristã, conduzidos agora pela nova coordenadora Winnie Emily Fellows, que, dia a dia, vem procurando conduzir a todos para um futuro melhor.

Sendo assim, os artigos e relatos de experiência publicados neste e-book demonstram o resultado deste esforço conjunto de docentes e discentes e, acima de tudo, de nossa capacidade de adaptação e condução das atividades diante do cenário atual, sem prejuízo da qualidade do aprendizado.

Então, estamos seguindo firmes, em resiliência às adversidades impostas pela nova realidade, e este novo e-book é mais uma demonstração disso.

**Prof. Dr. Pedro Valadares**

Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo  
Faculdade Damas da Instrução Cristã

Abril de 2022

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>PREFÁCIO .....</b>	<b>6</b>
<b>ESTÉTICA .....</b>	<b>9</b>
CATEDRAL BASÍLICA DA ASSUNÇÃO, CUSCO, PERU: UMA LEITURA À LUZ DA OBRA DE HEGEL.....	<b>10</b>
ESTÉTICA ARISTOTÉLICA NA ANÁLISE DE ESPAÇOS.....	<b>15</b>
<b>LEGISLAÇÃO URBANO-ARQUITETÔNICA/ PLANEJAMENTO URBANO 2 .....</b>	<b>21</b>
ANÁLISE SOBRE O PLANO DIRETOR DO RECIFE E OS PLANOS SETORIAIS APLICADOS À RPA2.....	<b>22</b>
<b>TÓPICOS ESPECIAIS VI.....</b>	<b>34</b>
ANTEPROJETO DE UM PARKLET NO BAIRRO DO RECIFE: PARKLET CORDEL .....	<b>35</b>
ANTEPROJETO DE UM PARKLET NO BAIRRO DO RECIFE: PARKLET DAS CINCO PONTAS.....	<b>43</b>
<b>TÉCNICAS RETROSPECTIVAS .....</b>	<b>49</b>
INTERVENÇÃO ESTAÇÃO ENCRUZILHADA: UM RESGATE HISTÓRICO- ARQUITETÔNICO NO CORAÇÃO DO RECIFE .....	<b>50</b>

# ESTÉTICA

A disciplina de Estética (2º período) tem por objetivo entender, através da filosofia, o desenvolvimento da produção artística e arquitetônica no decorrer dos séculos, dando suporte aos estudos de teoria e história da arquitetura, e fundamentação conceitual ao projeto arquitetônico. Nos trabalhos apresentados, abordou-se a Estética do período clássico, representada pelo filósofo Aristóteles, e do Idealismo alemão, representado pelo filósofo Hegel, com análises de obras de arquitetura à luz de seus contributos.

Professora: Ms. Gisele Melo de Carvalho

# CATEDRAL BASÍLICA DA ASSUNÇÃO, CUSCO, PERU: UMA LEITURA À LUZ DA OBRA DE HEGEL.

**Sérgio Santana de Souza**

Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo da  
Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife-PE.  
E-mail: ss81@uol.com.br

**Gisele Melo de Carvalho**

Mestra em Desenvolvimento Urbano pela UFPE.  
Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da  
Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife-PE  
E-mail: carvalhogm15@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Estética, do grego *aisthesis*: *percepção, sensação, sensibilidade*, é um ramo da filosofia que tem por objetivo o estudo da natureza, da beleza e dos fundamentos da arte. Ela estuda o julgamento e a percepção do que é considerado Beleza, a produção das emoções pelos fenômenos estéticos, bem como: as diferentes formas de arte e da técnica artística; as ideias de obra, de arte e de criação; a relação entre matérias e formas nas artes. Por outro lado, a estética também pode ocupar-se do sublime, ou da privação da beleza, ou seja, o que pode ser considerado feio, ou até mesmo ridículo.

De acordo com SUASSUNA, (1992) a estética, principalmente em épocas clássicas, seria definida como a filosofia do Belo, e o Belo era uma propriedade do objeto, propriedade que, no objeto, e como modo do ser, era captado e estudado.

No belo, por sua vez, cotava-se tanto do Belo da arte quanto do Belo da Natureza. Profundamente marcada pelo pensamento platônico, a filosofia tradicional supunha uma certa hierarquia entre os dois belos, sendo que o da natureza tinha primazia sobre o da arte. É a partir do idealismo germânico que o Belo da arte começa a ser considerado superior ao Belo da Natureza. É curioso que isso tenha acontecido por obra de um pensamento de substrato platônico, como o de Hegel. Mas na verdade é Hegel quem formula a ideia de que a beleza artística tem mais dignidade do que a da Natureza.

Mas foi com Kant que o campo da estética passa a sofrer subdivisões e se ampliar: o Belo não ocupava mais todo espaço, mas apenas um componente a ser estudado. O que se desejou era definir quanto a ampliação do conceito de estética, uma vez que inclui também outras categorias. Para os filósofos, bem como Kant a estética deveria ser uma ciência e não uma filosofia, podendo-se chamar de ciência do estético.

Desta forma o estético foi encarado dentro do campo geral da estética, juntamente com outros conceitos como o Trágico, o Sublime, o Gracioso, o Risível e o humorístico, onde o belo ficou mais relacionado à harmonia, senso de medida, pela fruição.

Ainda segundo Suassuna o campo da estética como decorrência de sua natureza, é uma espécie de reformulação da filosofia inteira em relação à beleza e à arte. Neste trabalho optamos por concentrar nossa atenção na filosofia de Hegel, por entender que seu pensamento fundamenta de forma mais objetiva o exemplo que a frente iremos expor.

Hegel nasceu na cidade de Stuttgart em 1770, dentro de uma família com fortes fundamentos protestantes. Finalizou seus estudos básicos em sua cidade, onde teve seus primeiros contatos com as ideias iluministas. Embora essa escola tenha nutrido bons frutos para sua educação, seu período no seminário protestante Stift, que funcionava na Universidade de Tübingen, proporcionou pouco contentamento.

Forma-se em filosofia e teologia em 1793 e adquire seu *magister* poucos anos depois. Dois escritos de sua juventude, organizados apenas postumamente e intitulados *O espírito do cristianismo e seu destino* e *A vida de Jesus*, indicam como o filósofo esteve interessado em temas teológicos, mas os abordou por um viés iluminista. Muitos indicam nessas reflexões iniciais o primórdio de sua proposta dialética.

Finaliza seu trabalho doutoral em 1801, e no mesmo ano defende um trabalho que lhe garante a habilitação para lecionar. A instabilidade política acaba interrompendo a atividade docente de Georg Wilhelm Hegel. Napoleão Bonaparte invade a cidade de Viena, em 1806, no mesmo ano em que o filósofo estava finalizando sua primeira grande obra, a *Fenomenologia do espírito* (1807).

## 2. ESTÉTICA DE HEGEL

Segundo Ariano Suassuna, 1991 Hegel é o maior dos pensadores idealistas alemães do século XIX. Para o autor Hegel se limitou a aprofundar e sistematizar o pensamento de Schelling. Para Hegel: "A beleza se define como a manifestação sensível das ideias (apud, Suassuna 1991).

Ainda de acordo com o autor, para Hegel, a unidade da ideia e da aparência é a essência da beleza e de sua produção na arte: se estivermos atentos para o fato de que a ideia em Hegel, é o mesmo que o infinito ou o absoluto em Shelling, veremos que tanto faz definir a beleza como o infinito representado através do finito ou como a ideia representada através da sensível.

Hegel também considera o fundamento platônico da beleza: "a beleza é um certo modo de exteriorização e representação da verdade... aceitamos pois, no seu pleno significado, as palavras de Platão: deve-se considerar, não os objetos particulares qualificados como belos, mas a beleza (apud, Suasuna, 1991).

Também dentro da estética de Hegel existe uma diferenciação entre o Belo artístico e o Belo da natureza. O Belo vindo da arte se relaciona de forma singular ao espírito, enquanto que o Belo natural se encontra diretamente submisso à realidade da natureza e, portanto, sujeito suas determinantes. Já quando se pensa na Beleza relacionada ao espírito, ela estaria mais aberta a desenvolver suas potencialidades.

Desta forma Hegel quebra a ideia de que a Beleza criada estaria numa posição inferior à Beleza natural. Toda essa consideração de Hegel pela Beleza manifesta na arte estaria no fato dele acreditar que a arte parte do espírito de onde provem a pureza dos objetos, a realidade perfeita e organizada, sem limitações.

Assim vimos que o Belo/Beleza em Hegel seria uma produção do espírito, dentro de um espaço mais elevado, puro, sem limitações, ou como diz a própria definição, uma manifestação sensível das ideias.

### **3. DESCRIÇÃO DO ESPAÇO**

A Catedral Basílica Nossa Senhora da Assunção é uma construção que data de 1661, fincada nos Andes peruanos a mais de três mil metros acima do nível do mar.

De estilo eclético, é ladeada por duas suntuosas torres feitas em pedra, com largas portas laterais em estilo maneirista e a porta central mostrando toda sua grandeza e monumentalidade, conseguindo impor sua presença diante da bela Praça de Armas e seus luxuosos hotéis que estão em sua volta. Para quem adentra a catedral basílica, se depara não somente com uma igreja, mas uma galeria de arte, com esplêndidos altares que se revezam nos estilos renascentista, barroco e neoclássico. Suas peças revelam o artesanato andino com púlpitos em madeira esculpida, cadeiras em couro e o saiote do Senhor dos Milagres.

Digno de nota é a coleção de quadros de pintores nativos como: Diego Quispetito, Basílio Santa Cruz, Basílio Pacheco e Marcos Zapata, com destaque para uma obra que é o quadro da Santa Ceia, onde o prato principal é o porco Cuy. Mas também podemos mencionar os diversos altares principais e laterais muitos esculpidos em madeira com revestimento em prata, até um glorioso órgão de tubos, peça hoje em extinção.

É realmente uma sensação única de estar em um museu, diante da quantidade de peças artísticas, e também a grandiosidade da própria construção arquitetônica. Diante desta catedral ficamos realmente impressionados como o espírito humano é capaz de coisas tão grandes e belas. (Figuras 1 e 2).

Figura 1- Espaço Catedral da Assunção



Fonte: Disponível em <https://esculturasy monumentos.com/c-peru/catedral-del-cuzco/>  
Acesso em: 03 mar. 2022.

Figura 2 - Catedral Del Cuzco



Fonte: Disponível em <https://esculturasy monumentos.com/c-peru/catedral-del-cuzco/>  
Acesso em: 03 mar. 2022

#### 4. ANÁLISE ESTÉTICA

A Catedral Basílica da Assunção exemplifica bem, a partir do seu projeto artístico e arquitetônico, os conceitos de Belo/Beleza colocados pelo filósofo Hegel. Colocando o Belo como a manifestação sensível da ideia e partindo do princípio de que a arte, para mostrar toda sua beleza, deve ser vista como uma manifestação do espírito, a catedral da cidade de Cusco se insere perfeitamente dentro da estética apresentada.

As duas fotos ilustradas são exemplos desta visão: na primeira trazemos uma imagem da fachada com toda sua onipotência, mas não somente por isso ela se encaixaria no pensamento, mas pela obra que representa exposta em suas linhas, portas, simetria de suas figuras, suas torres ricas em pedras e detalhes variados, tudo faz imaginar que se constitui uma verdadeira obra de arte, perfeição e pureza arquitetônicas.

A segunda imagem traz o interior da catedral ornado com grandes quadros feitos por artistas andinos. Ambas as ilustrações resumem o que Ariano Suassuna diz do pensamento de Hegel: que a unidade da ideia e da aparência são a essência da Beleza e para Hegel a ideia se produz no Espírito Absoluto.

Faz todo sentido afirmar que a Catedral Basílica da Assunção traz elementos que podemos relacionar com a estética de Hegel, principalmente por ser uma construção que preza pelos aspectos arquitetônicos e artísticos, e também pela beleza e Belo no sentido hegeliano que está sendo abordado.

## 5. REFERÊNCIAS

DURANT, Will. **A história da Filosofia**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1991

HEGEL, G. W. F. **Estética**. Lisboa, Guimaraes Editores, 1993 Mundo Educação. Hegel. **Uol**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/filosofia/hegel.htm> Acesso em 03 de março de 2022.

OSBORNE, Harold. **Estética e Teoria da Arte**. São Paulo: Editora Cultrix Ltda., 1993

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à Estética**. Recife: Editora Universitária, 1991.

# ESTÉTICA ARISTOTÉLICA NA ANÁLISE DE ESPAÇOS

## **Maria Clara Gurgel**

Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da  
Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife-PE.  
E-mail: claragurgeel@gmail.com

## **Thaís Conte Rocha**

Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da  
Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife-PE.  
E-mail: thaisconter@hotmail.com

## **Gisele Melo de Carvalho**

Mestra em Desenvolvimento Urbano pela UFPE.  
Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da  
Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife-PE  
E-mail: carvalhogm15@gmail.com

## **1. INTRODUÇÃO À FILOSOFIA**

A Estética está inserida dentro do campo filosófico, sendo a área de estudo que discute questões relacionadas à beleza, e o que é belo para o ser humano. Will Durant define e resume bem a estética como filosofia da arte e estudo da beleza. Harold Osborne, no livro "Estética e Teoria da Arte", diz:

É um estudo da história das ideias num sentido lato e trata de conceitos estéticos, quais se manifestam no comportamento e nas suposições de artistas e homens práticos, assim como nas formulações dos teóricos. (OSBORNE, 1993).

O que Osborne nos traz é que, para além de ser uma parte da filosofia, a Estética propõe também estudar a arte pelos olhos, sensações e sentimentos dos seres humanos, dos artistas e pensadores.

Diversas formas de pensar o belo foram colocadas pelos filósofos ao longo do desenvolvimento da sociedade ocidental, desde como algo presente apenas no mundo das ideias, até como a Beleza apresentada como uma relação do homem com o objeto. Os estetas clássicos Platão, Aristóteles e Sócrates, trouxeram uma base sólida para aqueles que vieram posteriormente, como a divisão de mundos platônica em mundo das ideias e mundo material. Pensamentos distintos decorreram dos estetas medievais, que trouxeram o divino para dentro

da beleza, como Santo Tomás de Aquino, Plotino e Santo Agostinho. Posteriormente, no Renascimento, outros estetas, como Alberti e Descartes introduzem o número e a ordem na relação da Beleza. Os estetas românticos trouxeram o sentimento acima da razão, como Mandeville, com sua ideia de que a Beleza provinha da ostentação e da grandeza, Rousseau, que trouxe a mimese e a utilidade como seu fundamento, e a ideia de Victor Hugo de como conciliar e considerar os opostos, tendo em vista a Beleza também através do feio e do grotesco. Posteriormente, ressaltamos as ideias de Kant com a transferência da Beleza do objeto para a mente do sujeito, e Hegel, o maior pensador idealista alemão, que rejeitava que a arte se subordinasse a uma regra.

No presente trabalho iremos nos centrar na Estética de Aristóteles, que diferente de muitos filósofos, supôs belezas não antes consideradas como a Beleza do Feio e a Beleza do Horrível, inovando ideias inovadoras para o período clássico, que destoaram do seu mestre Platão.

## **2. ESTÉTICA ARISTOTÉLICA**

Aristóteles traz uma noção de beleza onde, segundo Suassuna, ele falou que:

A beleza de um objeto não depende de sua maior ou menor participação numa beleza, suprema, subsistente por si mesma no mundo supra sensível das essências puras. Decorre, apenas, de certa harmonia, ou ordenação, existente entre as partes desse objeto entre si em relação ao todo. (SUASSUNA, 1992, p.49).

Ou seja, o filósofo acreditava que a harmonia ou ordenação das partes de um objeto é que o tornam belo. As principais características da Beleza para ele seriam a harmonia, a grandeza e a proporção.

Aristóteles pressentiu algumas categorias de Beleza tomando por base a grandeza, harmonia e desarmonia (SUASSUNA, 1992). E em seu estudo, acaba por trazer oito categorias relacionados à beleza, dentre elas, duas centradas nas artes cênicas. As seis categorias citadas por Ariano Suassuna são o Gracioso, o Belo, o Sublime, o Risível, a Beleza do Feio e a Beleza do Horrível.

Todas as categorias de Beleza, retirando a Beleza vinda do Feio e do Horrível, podem ser encontradas na arte e também na natureza (SUASSUNA, 1992). O Gracioso ele definiu como a beleza através de pequenas proporções, "...para Aristóteles, os seres de proporções pequenas e harmoniosas, não podem pertencer ao Belo, pois exige uma certa imponência e majestade." (SUASSUNA, 1975, p.103). No Risível o filósofo falava que era a desarmonia das pequenas partes, onde não existia grandeza, "...uma beleza criada a partir daquilo que, no mundo, e no homem existe de desarmonioso." (SUASSUNA, 1975, p.104). No campo do Belo, Aristóteles afirmava que em uma justa medida a imponência e a grandeza faziam parte, nada de exageros e todas as partes do todo estão em harmonia (SUASSUNA, 1992, p.105). Adentrando a Beleza do Feio e do Horrível, ele afirmava que quando existia a desarmonia em uma grandeza comedida,

sem uma proporção desmesurada, falava-se da Beleza do Feio, já do Horrível adentrava a desarmonia com grandiosidade, com muito exagero, onde as partes do todo se encontram em desordem e grandiosidade em excesso (SUASSUNA, 1992). “Portanto um organismo vivo pequeníssimo não poderia ser Belo, pois a visão é confusa quando se olha por tempo quase imperceptível; e também não seria Belo sendo enorme, porque faltaria a visão de conjunto, escapando à vista dos espectadores a unidade e a totalidade.” (SUASSUNA, 1975, p.103).

A seguir encontram-se espaços frutos da nossa pesquisa, utilizados para exemplificar e serem analisados segundo a visão estética de Aristóteles.

### 3. DESCRIÇÃO DOS ESPAÇOS

O primeiro espaço é a Rua da Feira, localizada próxima a Praça Pinto Damásio, na Várzea. É uma rua bem movimentada, asfaltada com paralelepípedos, com algumas barracas de feira e bares que tomam o espaço da calçada do lado direito. No lado esquerdo tem algumas lojas e casas com arquitetura histórica. É uma rua cheia de vida, onde carros, motos e pessoas convivem e transitam pelo mesmo espaço. Nos finais de semana a rua fica repleta de pessoas bebericando, comendo e apreciando música. É um espaço que cheira a natureza, seja por suas árvores ou pelos produtos naturais dos feirantes presentes (Figura 1).

Figura 1 - Espaço Rua da Feira



Fonte: foto de Thaís Conte Rocha, 2021

O segundo espaço escolhido para se realizar o estudo foi a capelinha da casa de campo dos tios da aluna Maria Clara Gurgel, localizada em uma zona rural, em cima de um morro, onde há muito contato com o meio ambiente. Isto acaba por trazer conforto térmico, acústico e sensitivo ao local, que é bem

organizado e possui proporção e ordem nos elementos que o compõem, como bancos, pilastras, aberturas na parede de tijolos, e a escritura, tendo o meio, com livre acesso. Logo no início existem duas imagens angelicais, que seriam os guardiões do ambiente. A iluminação da capela é dividida, sendo 90% natural, vinda da lua, e os outros 10% se processa pela poluição luminosa da casa que fica defronte à construção. A estrutura da capelinha causa sensações de harmonização e organização. Devido às cores escolhidas foi possível harmonizá-la com a vegetação local, sem parecer algo forçado e sim natural. Além disso, os tipos de materiais, estilos e também as colorações escolhidas acabam transmitindo sensações do bem, como plenitude, harmonia, majestade e grandeza e ainda a pouca interferência da iluminação artificial amplifica todos esses sentimentos, pois deixa o ambiente ainda mais confortável aos sentidos. (Figura 2).

Figura 2 - Espaço capelinha, Chã Grande



Fonte: foto de Maria Clara Gurgel, 2021

#### 4. ANÁLISE ESTÉTICAS DE CADA LOCAL

A Rua da Feira (Figura 1) traz, um misto das mais diversas sensações e visualmente mostra uma desordem, uma mistura grande de pessoas com espaços totalmente diferentes, formados por elementos diversos, mas convivendo entre si. Quando o esteta fala da Beleza do Feio é exatamente o que enxergamos neste espaço, onde se faz presente uma desarmonia de partes no todo que diria ser a Rua da Feira. É um espaço onde barracas de feira e bares improvisados se fazem presentes, desarmonizando todo um ambiente urbano formado por casas com arquitetura histórica. No entanto, não há falta de grandeza nem grande dimensão, a justa medida está presente. Por isso, fazemos nossa análise obser-

vando que a rua pertence ao que Aristóteles chamou de Beleza do Feio, aquela que mostra Beleza na desarmonia e trazendo a grandeza na medida certa das proporções de todo o espaço. Portanto, a Rua da Feira não deixa de ter sua Beleza, mesmo que a chamemos, a princípio, de feia.

A capela (Figura 2) remete à mente e ao corpo uma fusão de sentimentos e sentidos, ao simples fato de se observar a imagem. E então, onde essa colocação se encaixa na estética de Aristóteles? Para saber onde seria sua colocação é só lembrar que o conceito de Beleza do filósofo provém da união entre harmonia, grandeza (medidas e proporções) e ordem. Nesse sentido, de acordo com o retratado acima, a capela deveria ter a união desses fatores para se tornar esteticamente Belo. Logo, ao analisar a foto, é notório a presença destes conceitos, como por exemplo a proporção, através da posição dos bancos, pilastras e estátuas. A estrutura, apesar de se fundir com mais de um estilo, o românico, clássico e rústico, acaba sendo explicada pelo conceito da grandeza, com suas proporções e medidas corretas, e seu ar de majestade e ordem, pois cada objeto se encontra no seu devido local. A união dessas características, em conjunto com o meio ambiente, gera a harmonia, tornando o local esteticamente Belo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste trabalho, pudemos concluir que todo o estudo acerca do esteta Aristóteles, ampliou nossos conhecimentos sobre a Beleza estética ao nosso redor. Nesse sentido, aprendemos com o filósofo que algo não precisa ser necessariamente, belo, para emanar Beleza. A Beleza está presente também na Beleza do feio, do desarmônico e do desorganizado. A estética depende de traços que se misturam e acabam por formar sua própria harmonia; e das pessoas, pois cada uma possui sua ideologia de beleza. Logo, sua definição de beleza é bem ampliada e profunda, diferente dos demais estetas.

## 6. REFERÊNCIAS

OSBORNE, Harold. **Estética e Teoria da Arte**. São Paulo: Editora Cultrix Ltda., 1993

DURANT, Will. **A história da Filosofia**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1991

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à Estética**. Recife: Editora Universitária, 1992

PULS, Maurício Mattos. **Arquitetura e Filosofia**. São Paulo: Annablume, 2006

VITRUVIO, Pollio (2007). **Tratado de Arquitetura**/ Vitruvius. Tradução do latim, introdução e notas M. Justino Maciel. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2007

BAYER, Raymond. **História da Estética**. Lisboa: Editorial Estampa, 1978

MONTEIRO, Ângelo. **A diferença kantiana entre o juízo de gosto e o juízo sobre o agradável**. Textos de pós-graduação em filosofia. Recife: UFPE-CFCH

HEGEL, G. W. F. **Estética**. Lisboa, Guimaraes Editores, 1993

BOTTON, Alain de. **A Arquitetura da Felicidade**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2007

# LEGISLAÇÃO URBANO - ARQUITETÔNICA / PLANEJAMENTO URBANO II

As disciplinas de Legislação Urbano-Arquitetônica e de Planejamento Urbano 2 são ministradas no 6º período do curso, constituindo um aprendizado interdisciplinar. O objetivo do trabalho final foi exercitar a aplicação dos instrumentos da política urbana previstos no Estatuto da Cidade (discutidos e aprendidos na disciplina de Legislação Urbano-Arquitetônica), como forma de enfrentar situações-problemas encontradas em bairros da cidade do Recife (discutidas e aprendidas na disciplina de Planejamento Urbano 2). Foram selecionadas duas áreas de estudo e intervenção, formadas por dois grupos de bairros da RPA 2 da Cidade do Recife. A área 1, formada pelos bairros Encruzilhada, Torreão, Campo Grande, Hipódromo, Ponto de Parada, Rosarinho, Arruda, Peixinhos e Campina do Barreto, e a área 2 formada pelos bairros Alto Santa Terezinha, Água Fria, Porto da Madeira, Linha do Tiro, Beberibe e Dois Unidos. O diagnóstico feito pelos alunos apontou como situações-problemas mais presentes, um expressivo processo de verticalização em alguns dos bairros estudados (Rosarinho), presença de Comunidades de Interesse Social (CIS) não incluídas em Zonas de Especial Interesse Social (ZEIS), mobilidade intra e inter bairros e acessibilidade, bastante insatisfatórias; sítios históricos desprotegidos; infraestrutura e serviços urbanos precários; áreas e imóveis de interesse para preservação abandonados ou ocupados; um expressivo número de terrenos subutilizados; e áreas de uso público degradadas ou em processo de degradação. Os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre cada uma das situações encontradas e de propor instrumentos de política urbana mais adequados para cada caso.

**Professoras:**

**Dra. Ana Maria Filgueira Ramalho: Legislação Urbano-Arquitetônica**

**Dra. Winnie Emily Fellows: Planejamento Urbano II**

# **ANÁLISE SOBRE O PLANO DIRETOR DO RECIFE E OS PLANOS SETORIAIS APLICADOS À RPA2**

## **Camila Brito da Cruz**

Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife-PE.  
E-mail: camilabritocruz@gmail.com

## **Larissa Ranielly Salvador Gouveia**

Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife-PE.  
E-mail: larissagouveia.arquitetura@gmail.com

## **Amanda Maria Barbosa da Silva**

Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife-PE.  
E-mail: mariaamanda813@gmail.com

## **Ana Maria Filgueira Ramalho**

Doutora em Desenvolvimento Urbano pelo MDU/UFPE. Professora e Pesquisadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas, Recife-PE.  
E-mail: ana.maria@faculdadedamas.edu.br

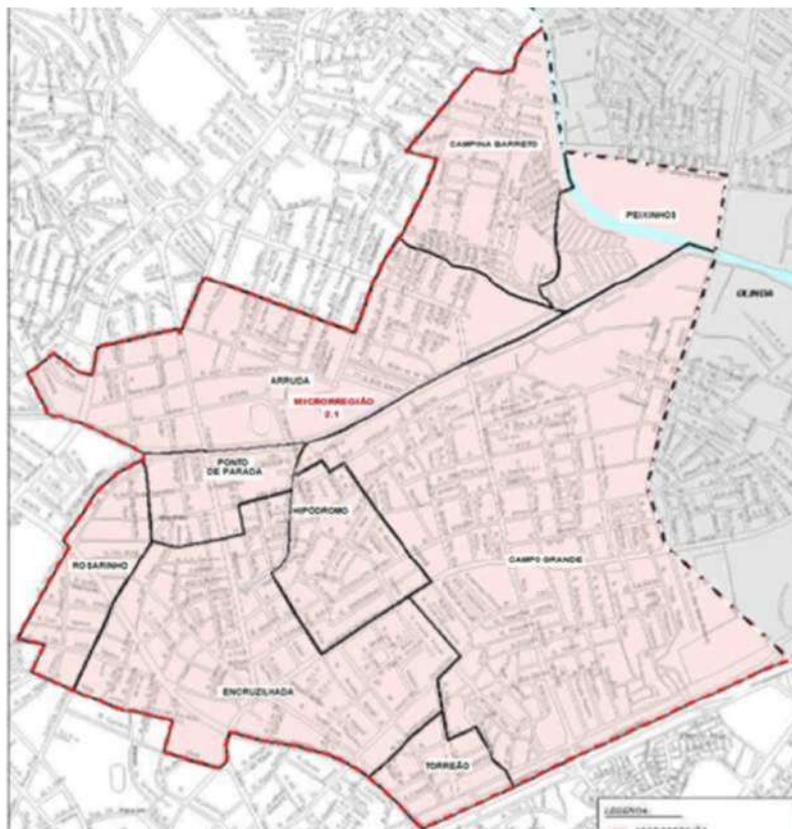
## **Winnie Emily Fellows**

Doutora em Desenvolvimento Urbano pelo MDU/UFPE. Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife - PE.  
E-mail: winnie.fellows@faculdadedamas.edu.br.

## **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida na interdisciplinaridade de Planejamento Urbano 2 – Escala Municipal e Legislação Urbana, para o curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas. Os bairros estudados são: Arruda, Campina do Barreto, Campo Grande, Encruzilhada, Hipódromo, Peixinhos, Ponto de Parada, Rosarinho e Torreão e estão localizados na microrregião 2.1 que é uma subdivisão da Região Político Administrativa II – RPA 2, a qual se denomina RPA Norte e essa RPA faz fronteira com o município de Olinda. (Figura 1)

Figura 1 – Microrregião 2.1



Fonte: Prefeitura do Recife, 2021

A pesquisa se inicia pelo Diagnóstico da área que foi subdividida por vários tópicos como a história dos bairros, o perfil da população, situação dos domicílios, uso e ocupação do solo, tipologia, a relação do Plano Diretor com o bairro real e os conflitos exigentes. No campo das propostas foi um processo de ver o ordenamento territorial, as políticas setoriais contidas no Plano Diretor e em curso nos órgãos, e propor soluções para os conflitos detectados.

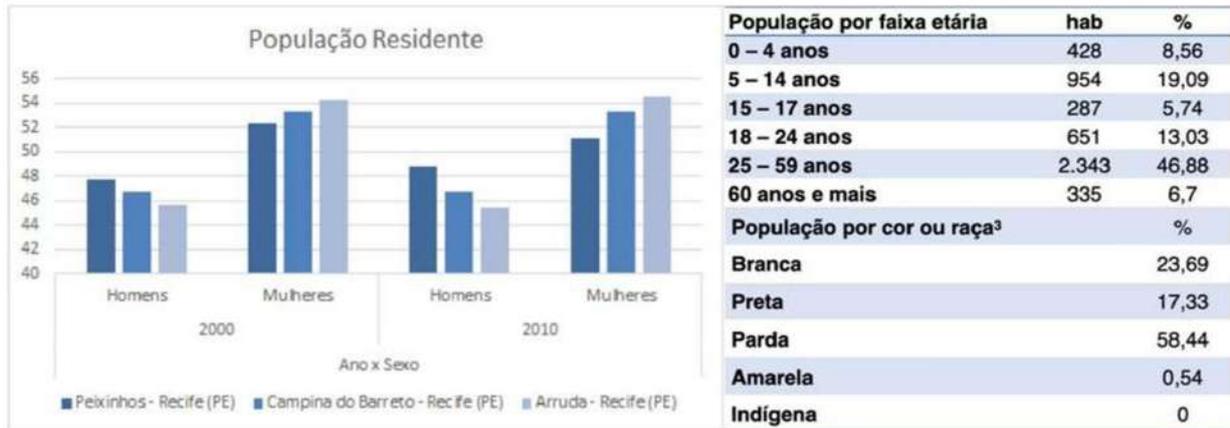
No que tange a pesquisa de legislação urbana, buscou-se encontrar soluções para correção e desenvolvimento dos bairros estudados através da aplicação dos instrumentos do Estatuto da Cidade de 2001, relacionado às propostas de Planejamento Urbano.

## 2. DIAGNÓSTICO

Para elaboração do diagnóstico foi preciso entender a história dos bairros estudados e usando o livro Recife e seus bairros de Carlos Bezerra Cavalcanti, foi possível compreender como surgiu o bairro, o porquê dos nomes e foi possível compreender também um pouco do perfil da população.

Depois por meio do IBGE foi possível compreender o perfil da população dos nove bairros estudados tendo sido analisados os seguintes tópicos: gênero, crescimento populacional, densidade e escolaridade. (Figura 2)

Figura 2 – Tabelas usadas no estudo

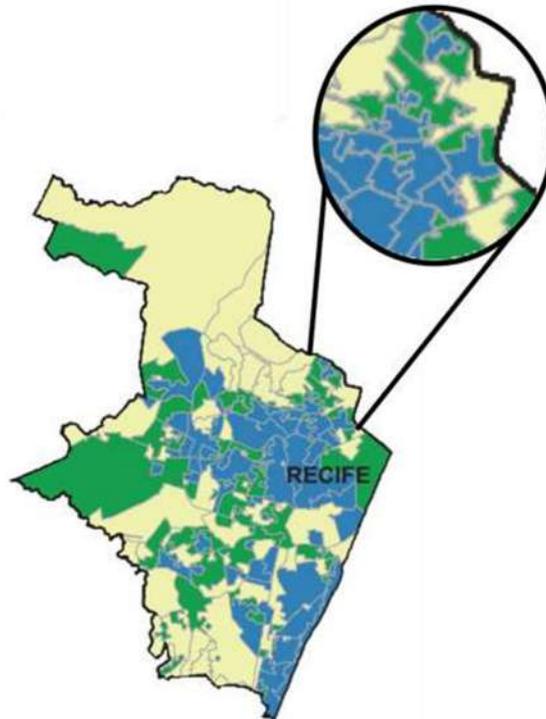


Fonte: IBGE, editado pelas autoras, 2021

Fonte: Prefeitura do Recife, 2021

Com relação ao perfil da população dos bairros percebe-se uma predominância do gênero feminino, sendo uma população jovem entre 25 e 59 anos, em sua maioria negros e pardos. Em todos os bairros vemos um alto grau de alfabetização entre a população, dado que podem ser conferidos na Figura 3 com o mapa de IDH do ano de 2010.

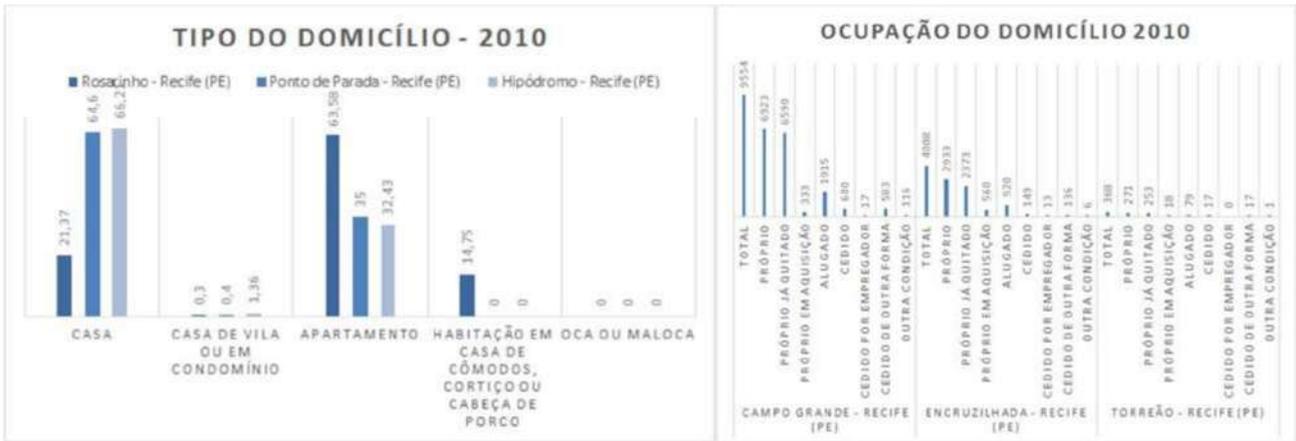
Figura 3 – Mapa IDH



Fonte: PNUD, 2014

Outro item do diagnóstico foi a análise da situação dos domicílios. Por meio dos dados do IBGE, do último censo – 2010, pesquisou-se o total de domicílios, o acesso a infraestrutura e serviços urbanos, além dos rendimentos. As Figuras 4 e 5 mostram o resultado desta pesquisa.

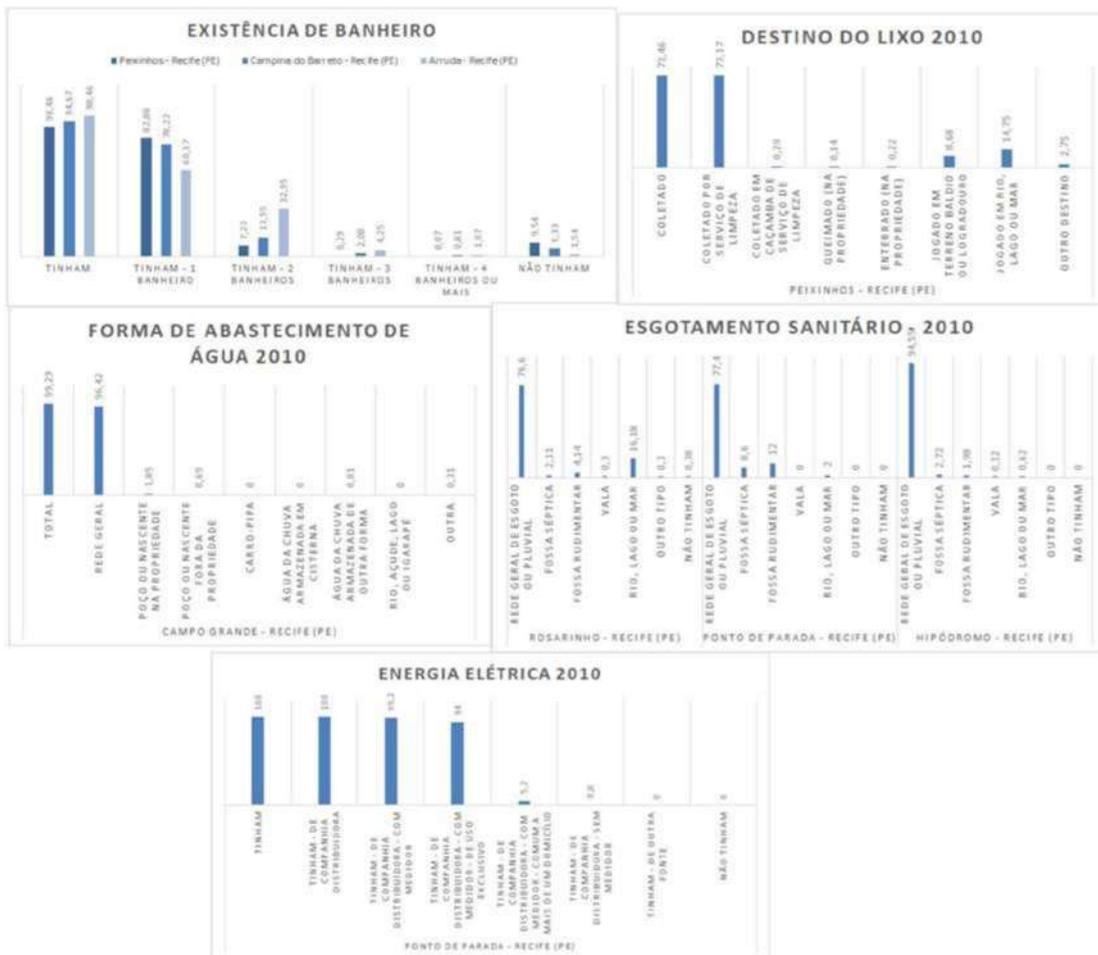
Figura 4 – Tipo e ocupação dos domicílios



Fonte: IBGE, editado pelas autoras, 2021

Observa-se pela Figura 4, que, quanto ao tipo do domicílio, na maioria dos bairros estudados há uma predominância de casas, e em alguns bairros, como Rosarinho e Ponto de Parada, há presença expressiva de apartamentos. E quanto à ocupação, nos nove bairros há uma predominância de domicílios próprios e próprios quitados.

Figura 5- Infraestrutura e Serviços urbanos



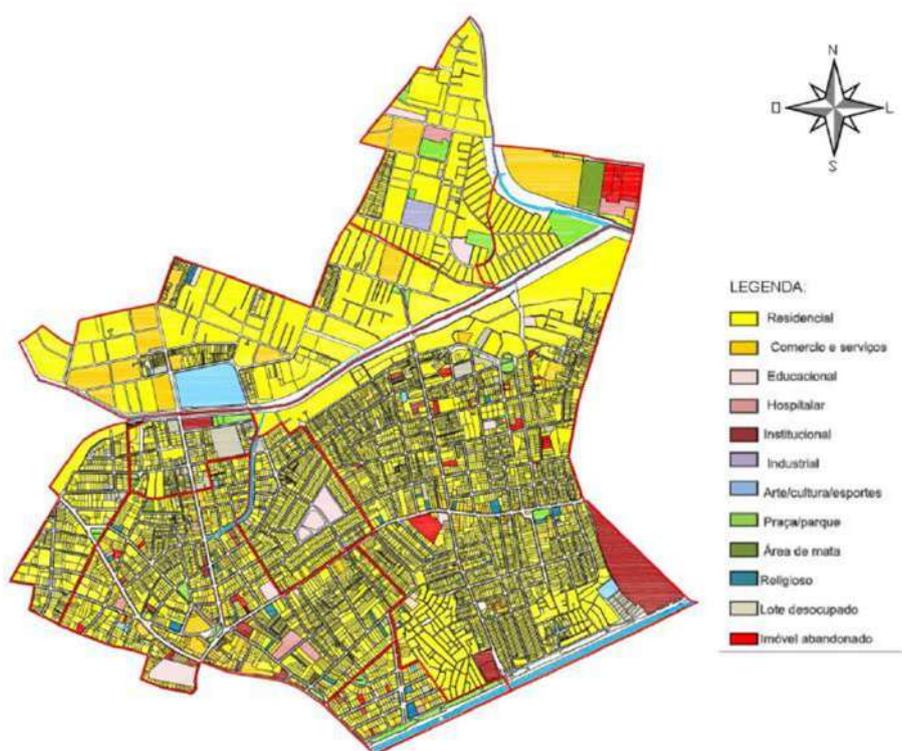
Fonte: IBGE, editado pelas autoras, 2021

O levantamento sobre o acesso a infraestrutura e serviços urbanos mostrou a existência de um alto índice de banheiros nos domicílios em todos os bairros, mas um baixo índice de esgotamento sanitário, o pior índice da pesquisa, o que reflete o cenário da cidade do Recife como um todo. Outro item foi o abastecimento de água, serviço bastante presente no bairro, com muitos domicílios conectados à rede, contudo é preciso levar em consideração que os números não levam em conta o racionamento e sim o fato de agência de água informando que a tubulação está no local.

Outro serviço estudado foi o destino do lixo, observando-se que a maioria dos domicílios é atendida pelo serviço de coleta de lixo, mas ainda tem uma parte da população que usa terrenos vazios ou os rios como local para jogar o lixo. E por fim o acesso à energia elétrica, serviço ao qual todos tem acesso e o que varia é como é feita a distribuição.

Depois de todo o levantamento foi preciso verificar o uso e ocupação do solo que foi estudado considerando os seguintes itens: usos, presença de Zonas de Interesse Social (ZEIS) e Comunidade de Interesse Social (CIS), sistema viário, ciclovias e tipologias. A Figura 6 ilustra os usos do solo nos nove bairros estudados. E percebe-se ao analisar os 9 bairros, uma predominância de uso residencial mesclado com comércio e serviços, muitas vezes realizado no próprio domicílio.

Figura 6– Mapa dos usos

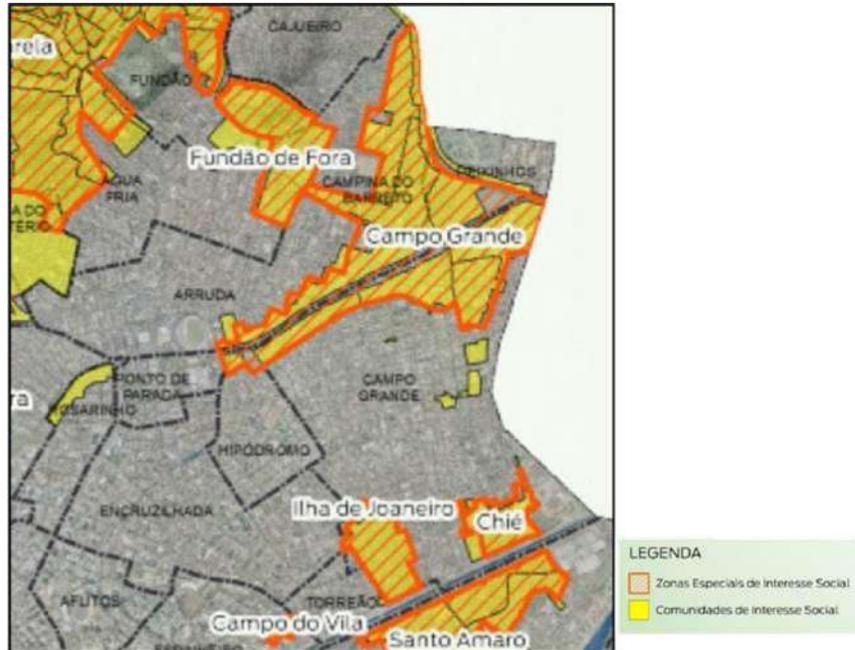


Fonte: ESIG e Google Maps, editado pelas autoras, 2021

No mapa percebe-se que Campina do Barreto e Peixinhos tem a ZEIS Campo Grande bem consolidada chegando até parte do Arruda, e pode-se ver um trecho no Arruda de uma CIS. No mapa apresentado pelo Atlas CIS, pode-se

destacar a presença de uma comunidade de interesse social no bairro do Rosari-  
nho. No bairro de Campo Grande possui as ZEIS Campo Grande, Chié e Ilha do  
Joaneiro, esta última com um pedaço no Torreão. Contudo é possível perceber  
CIS no meio do bairro de Campo Grande. (Figura 7).

Figura 7- Mapa ZEIS e CIS



Fonte: Atlas CIS, 2014, p.137

Com relação ao sistema viário, os bairros são conectados por vias arte-  
riais que levam até as vias expressas que circunda a área de estudo. (Figura  
8). Há uma predominância de vias coletoras permitindo assim uma ligação  
entre os três bairros.

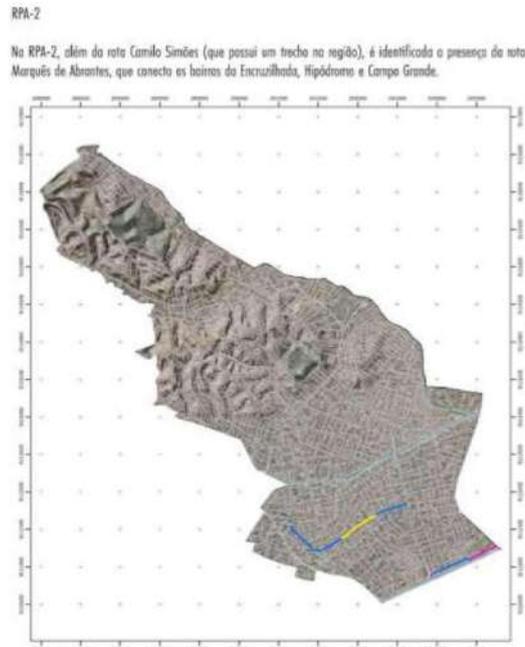
Figura 8- Mapa das vias



Fonte: ICPS, 2015, p.54, editado pelas autoras, 2021

Ao analisar a presença de ciclofaixa nota-se que os bairros não possuem muitas, refletindo inclusive a situação de toda RPA2. Contudo, há um trecho que liga os bairros da Encruzilhada, Hipódromo e Campo Grande. (Figura 9)

Figura 9– Mapa das ciclofaixas



Fonte: ICPS, 2015, p.88

Nos 9 bairros estudados percebe-se uma tipologia construtiva de baixa altura, com predominância de casas e construções de até três pavimentos. Em Peixinhos o destaque é o prédio do antigo matadouro de Peixinhos. Outro destaque é o bairro do Rosarinho que este sim possui uma tipologia construtiva vertical com construções acima de oito pavimentos. Os bairros do Torreão e Encruzilhada estão começando a ter esse desenvolvimento construtivo vertical. (Figura 10)

Figura 10– Tipologias



Fonte: Google Earth, 2021

A etapa seguinte foi fazer uma análise de como o Plano Diretor do Recife de 2020 planejou a cidade e como a cidade se apresenta de forma real, comparando o que o Plano Diretor pensou para os bairros em estudo e quais situações-problema necessitariam ser enfrentadas e solucionadas. Um exemplo foi encontrado no bairro Arruda, onde o Imóvel de Proteção de Área Verde (IPAV) está concentrado no gramado do estádio do Arruda, quando há outras áreas com o mesmo potencial, e há ausência de ciclofaixas. Já em Campina do Barreto a relação da ZEIS com a margem do Rio Beberibe pode gerar um conflito com o Projeto Especial do Beberibe, que é um projeto pensando pela prefeitura para o Rio, se não houver discussão e participação efetiva da população da ZEIS ao longo da implantação do Projeto.

Em Peixinhos a Zona Especial de Proteção Histórica possui uma construção abandonada e sem conservação, caracterizando uma situação-problema a ser enfrentada, e no Hipódromo, será necessário a construção de ciclofaixas para que as pessoas conheçam a Zona Especial de Proteção Histórica. Outro exemplo de situação-problema é que no bairro Ponto de Parada, apesar de ser um bairro pequeno ainda tem muitos lotes desocupados.

Já no Rosarinho o bairro possui uma CIS com um zoneamento que permite uma certa verticalização, causando assim um risco a comunidade que reside no local. Em Campo Grande a Zona Especial de Proteção Histórica e o IPAV encontram-se em desuso, na Encruzilhada existe uma ausência de áreas para esporte, cultura e arte e no Torreão apesar de também ser um bairro pequeno ainda tem muitos lotes desocupados.

No diagnóstico se concluiu que os 9 bairros estudados são majoritariamente residenciais com estímulo a construção em algumas áreas e preservação de zonas especiais. Ainda não existe um incentivo a mobilidade por bicicleta e foi observado que a arborização dos bairros é baixa. E também não há nenhum incentivo de integração entre o rio Beberibe e Capibaribe e os bairros analisados, sendo uma possível intervenção futura na região.

### **3. PROPOSTAS**

Após o diagnóstico, a etapa seguinte foi criar propostas para solucionar as situações-problema identificadas, utilizando-se os instrumentos de política urbana constantes no Plano Diretor, entre os quais, os instrumentos instituídos pelo Estatuto da Cidade, para melhorar a vida das pessoas nos bairros estudados. Com a interdisciplinaridade é nesta etapa que vemos as propostas a luz da legislação do País e da Cidade e como os instrumentos urbanísticos podem viabilizar a implementação das propostas pensadas.

As propostas em planejamento urbano foram pensadas com vista ao ordenamento territorial (Figura 11), analisando os zoneamentos e também considerando as políticas setoriais contidas no Plano Diretor e que estão em curso nos órgãos municipais (Figura 12).

Figura 11- Ordenamento territorial

QUADRO 1: ORDENAMENTO TERRITORIAL

Plano Diretor 2021 e seus anexos	Arruda	Campina do Barreto	Peixinhos
<b>MACROZONEAMENTO (Art. 25 a 36)</b>			
Macrozona do Ambiente Natural e Cultural (MANC) (Art. 29 a 32)	X	X	X
Macrozona do Ambiente Construído (MAC) (Art. 33 a 36)	X		
<b>ZONEAMENTO (Art. 37 a 63)</b>			
Zona de Ambiente Natural (ZAN) (Art. 39 a 43)			
Zona de Desenvolvimento Sustentável (ZDS) (Art. 44 a 48)	X	X	X
Zona Centro (ZC) (Art. 49 a 52)			
Zona de Reestruturação Urbana (ZRU) (Art. 53 a 58)	X		
Zona de Ambiente Construído (ZAC) (Art. 59 a 63)		X	
<b>ZONAS ESPECIAIS (Art. 64 a 91-B)</b>			
Zona Especial de Interesse Social – ZEIS (Art. 64 a 80)	X	X	X
Zona Especial de Centralidade – ZEC (Art. 81 a 85-A)			
Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural – ZEPH (Art. 86 a 88)			X
<b>Imóveis Especiais (IE) (Art. 89 a 91-B)</b>			
Imóvel Especial de Interesse Social (IEIS)			
Imóvel Especial de Preservação (IEP)			P1
<b>Unidades protegidas (Art. 92 a 94-A)</b>			
Jardins Botânicos – JB			
Unidades de Conservação da Natureza – UCN			
Unidades de Conservação da Paisagem – UCP /SSA	X	X	X
Unidades de Equilíbrio Ambiental – UEA	X	P2	
<b>PROJETOS ESPECIAIS (Art. 136 a 140)</b>		X	X



Fonte: Google Earth, 2021



Fonte: Google Earth, 2021

- P1 Classificar o antigo matadouro de Peixinhos como Imóvel Especial de Preservação (IEP)
- P2 Criar uma Unidade de Equilíbrio Ambiental – UEA, na categoria de IPW

Fonte: Autoras, 2021

Figura 12- Políticas Setoriais

QUADRO 2: POLÍTICAS SETORIAIS CONTIDAS NO PLANO DIRETOR

Plano Diretor 2021 e seus anexos	Arruda	Campina do Barreto	Peixinhos
<b>DIRETRIZES PARA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL (Art. 158 a 161)</b>	X P10	X	X
<b>POLÍTICA DE MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE, ENFRENTAMENTO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DE DEFESA CIVIL (Art. 162 a 164)</b>	X	X P4	X P5
<b>POLÍTICA DE SANEAMENTO AMBIENTAL (Art. 165 a 167)</b>	X	X	X
<b>POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE (Art. 168 a 170)</b>	X P6	X P6	X P6
<b>POLÍTICA DE HABITAÇÃO (Art. 171 a 173)</b>	X	X	X
<b>POLÍTICA DE SEGURANÇA URBANA (Art. 174 a 176)</b>	X	X	X
<b>POLÍTICA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL (Art. 177 a 179)</b>			X P1
<b>SISTEMA DE EQUIPAMENTOS URBANOS E SOCIAIS (Art. 180 a 184)</b>	X P10	X P4	X



- P1 Classificar o antigo matadouro de Peixinhos como Imóvel Especial de Preservação (IEP)
- P4 Criar uma Unidade de Equilíbrio Ambiental – UEA, na categoria de AVCEL
- P5 Criar uma Unidade de Conservação de Paisagem – UCP
- P6 Criar ciclofaixas conectando os 3 bairros
- P10 Criar e instalar um mercado

Fonte: Autoras, 2021

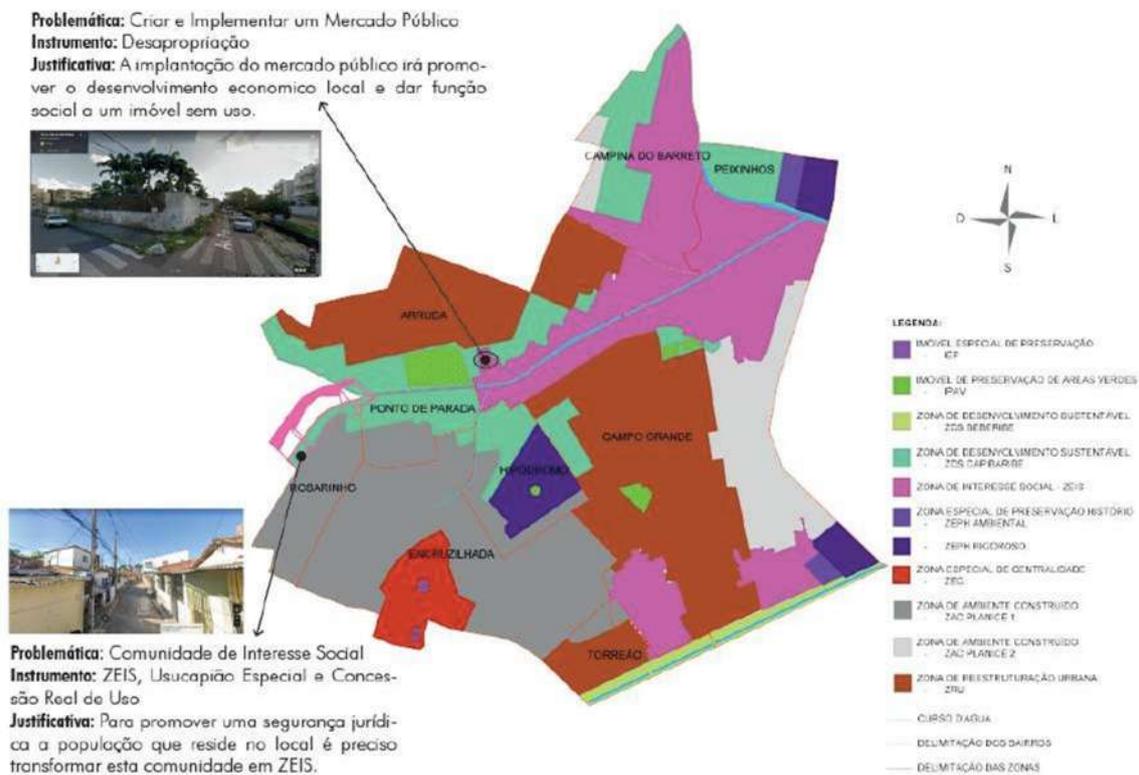
## 4. INSTRUMENTOS DO ESTATUTO DA CIDADE

As propostas pensadas nesta etapa foram posicionadas em um mapa dos bairros e mostradas graficamente quais os problemas/propostas e quais instrumentos do Estatuto da Cidade poderiam colocar esta proposta em prática.

Os instrumentos utilizados foram estudados na disciplina de Legislação e como pode ser visto na Figura 13 a proposta seria criar e implantar um mercado público como forma de promover o desenvolvimento econômico da região,

e para tanto, se utilizará do instrumento desapropriação, considerando-se que o terreno para esse imóvel é privado. Portanto o município teria que indenizar o proprietário.

Figura 13– Mapa com propostas



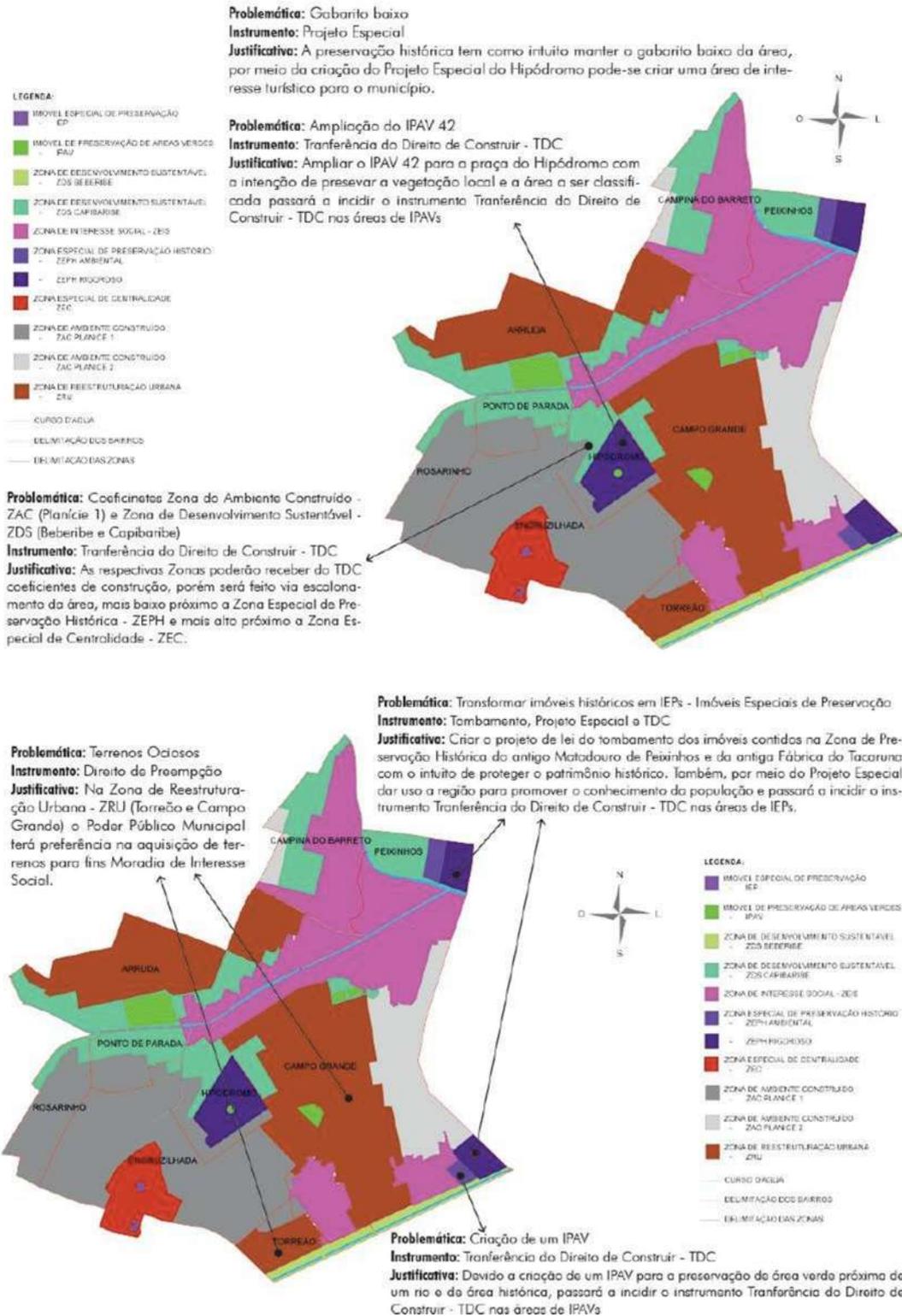
Fonte: Autoras, 2021

Uma outra proposta foi transformar a Comunidade de Interesse Social – CIS em uma Zona Especial de Interesse Social - ZEIS, sendo a criação da ZEIS um dos instrumentos do Estatuto da Cidade a ser utilizado. Além disso, foi proposto o uso do instrumento usucapião especial para os lotes privados e a concessão real de uso para as áreas públicas ocupadas pela população que reside no local, para proceder com a regularização fundiária, conforme preconiza o PREZEIS.

As outras propostas podem ser vistas na Figura 14, entre as quais, pode-se ver a proposta de manter o gabarito baixo da região estudada, de ampliar um IPAV, e de utilização dos terrenos ociosos, entre outras.

Para que essas propostas sejam viáveis temos que usar instrumentos como a transferência do direito de construir – TDC, pois segundo o Estatuto da Cidade em seu Art. 35, a Lei municipal baseada no Plano Diretor, pode autorizar o proprietário de imóvel urbano, a exercer em outro local, ou alienar, o direito de construir quando o referido imóvel for considerado necessário para fins de: implantação de equipamentos urbanos e comunitários, preservação, e servir a programas de regularização fundiária, urbanização de áreas ocupadas por população de baixa renda e habitação de interesse social.

Figura 14- Mapa com propostas



Fonte: Autoras, 2021

Nas figuras acima pode se ver que é mencionado o instrumento de Direito de Preempção que nada mais é que o direito do município ter preferência na aquisição de um imóvel urbano. Também é proposta a utilização do instrumento de Tombamento da Antiga Fábrica da Tacaruna e dos imóveis contidos na ZEPH

do Antigo Matadouro de Peixinhos, todos eles parte da história e da cultura da cidade. Este instrumento coloca o imóvel ou área de interesse, em situação de proteção, e o seu proprietário não pode alterar suas características.

#### **4. CONCLUSÃO**

Nesta pesquisa conclui-se que para um planejamento urbano é necessário um diagnóstico da área estudada com todas as suas características e dados, para que as propostas sejam guiadas pelas necessidades da área e da população que ali reside.

Outro ponto importante é que essas propostas têm que estar associadas a legislação vigente para que as propostas sejam viáveis e aplicáveis, pois é com o apoio da legislação que se pensa em um planejamento urbano de curto, médio e longo prazo.

No que tange a interdisciplinaridade foi algo importante no desenvolvimento de todo o processo, pois foi possível entender como o planejamento urbano se utiliza da legislação urbana e como é importante esse conhecimento para que o direito à cidade seja garantido a todos.

#### **5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAVALCANTI, Carlos Bezerra – **O Recife e seus bairros**, 8 ed. revisada, Recife: Poço Cultural, 2016

PREFEITURA DO RECIFE. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/servico/rpa-2>. Acesso em: set. 2021.

PREFEITURA DO RECIFE. **Plano Diretor do Recife 2020** – Lei complementar nº 2 de 23 de abril de 2021

BRASIL. Ministério das Cidades. **Estatuto da Cidade**. 2001. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70317/000070317.pdf>,. Acesso em: 2021

# TÓPICOS ESPECIAIS 6

As disciplinas de Tópicos Especiais têm como objetivo geral desenvolver atividades relacionadas à prática profissional em Arquitetura e Urbanismo e suas diversas áreas de atuação, considerando o volume de conhecimento adquirido pelo aluno em cada período. No segundo semestre de 2021, a disciplina de Tópicos Especiais 6, componente curricular do sexto período, trabalhou o conceito de Parklet, no contexto de uma discussão sobre a importância da implantação de espaços públicos de lazer na cidade do Recife, mostrando a relevância da preservação da história e da cultura pernambucana. Os alunos tiveram a oportunidade de pesquisar estudos de caso e de desenvolver um anteprojeto de um Parklet para a cidade, tendo como ponto de partida a preservação da cultura pernambucana/ nordestina. Assim surgiram os anteprojetos do Parklet Cordel e do Parklet das Cinco Pontas.

Professora: Dra. Luciana Santiago Costa

# ANTEPROJETO DE UM PARKLET NO BAIRRO DO RECIFE: PARKLET CORDEL

## **Camila Brito da Cruz**

Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da  
Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife-PE.  
E-mail: camilabritocruz@gmail.com

## **Larissa Ranielly Salvador Gouveia**

Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da  
Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife-PE.  
E-mail: larissagouveia.arquitetura@gmail.com

## **Luciana Santiago Costa**

Doutora pela UFPE  
Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da  
Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife-PE  
E-mail: luciana.santiago@faculdedamas.edu.br

## **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho fez parte da disciplina de Tópicos Especiais 6 ministrada pela professora Luciana Santiago para o curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas. O objetivo deste trabalho foi desenvolver o conhecimento dos alunos sobre o tema de parklets, por meio do manual de instalação da Prefeitura do Recife, com o intuito de mostrar como deve ser pensado um anteprojeto para um parklet.

## **2. CONCEITO**

O Manual de parklets da Prefeitura do Recife conceitua parklet da seguinte forma:

São instalações temporárias implantadas em vaga de estacionamento localizadas em vias públicas. Essas instalações funcionam como extensões das calçadas ou mini-praças, ampliando a oferta de espaços públicos. (PREFEITURA DO RECIFE, 2015)

## **3. ESTUDOS DE CASO**

Para o desenvolvimento do anteprojeto e para se ter uma noção do que colocar e como pensar neste espaço proposto foi preciso fazer uma pesquisa de casos que já existem.

O primeiro analisado foi o Parklet Oscar Freire que fica na cidade de São Paulo e foi implantado em 2015. O projeto foi feito pelo escritório Zoom Urbanismo Arquitetura e Design e executado pela Contain It. (Figura 1).

Figura 1 - Parklet Oscar Freire



Fonte: ORTENBLAD, 2016. Foto: Sissy Eiko

Este parklet foi implantado em uma das mais importantes ruas comerciais de São Paulo, a Rua Oscar Freire. O seu mobiliário parte de linhas contínuas formando bancos, mesas e bancadas. A fluidez de seu desenho coloca o contraponto entre a velocidade dos veículos na rua e o local de parada e descanso do pedestre. O projeto utiliza como materiais: piso em chapa xadrez de alumínio, mobiliário em compensado naval com pintura epóxi e guarda corpo em chapa de alumínio perfurada. (Figura 2).

Figura 2 - Parklet Oscar Freire



Fonte: ORTENBLAD, 2016. Fotos: Sissy Eiko

Outro parklet que fez parte do estudo de caso foi o Parklet Rua Vitorino de Moraes que fica também em São Paulo e foi implantado em 2014, e foi projetado

pela Soul Urbanismo pelo arquiteto Homã Alvico e patrocinado pelo Restaurante Frangaria. (Figura 3).

Figura 3 - Parklet Rua Vitorino de Moraes



Fonte: PORTAL VITRUVIUS. 2016.

Em relação aos materiais, utilizou-se do ladrilho hidráulico, madeira de demolição, concreto e aço com pintura fosca. Foi utilizada também a madeira da espécie sucupira com réguas de 4m de extensão para os bancos terem um aspecto de tronco. E neste parklet realizaram um pergolado leve de lona, suportado por pilares tubulares metálicos e cabos de aço e nas laterais há floreiras de concreto com forma irregular. (Figura 4).

Figura 4 - Parklet Rua Vitorino de Moraes



Fonte: PORTAL VITRUVIUS, 2016.

#### 4. PARTIDO

O partido solicitado para o desenvolvimento do anteprojeto deveria se basear na cultura nordestina e/ ou pernambucana. Assim, optou-se pelo movimento armorial que surgiu na década de 70 no Brasil como uma vertente artístico-cultural de valorização das artes populares nordestinas e o objetivo central era criar uma arte brasileira singular baseada nas raízes populares. Este movimento foi idealizado pelo escritor paraibano Ariano Suassuna e é a manifestação que abrangeu a literatura, música, dança, teatro, artes plásticas, arquitetura, cinema, etc.

E ainda tivemos como inspiração a literatura de cordel que é uma importante manifestação literária típica do Nordeste e foi um elemento propulsor para a consolidação do movimento armorial (DIANA, 2021). Com uma linguagem simples e descompromissada, a literatura de cordel explora temas cotidianos e populares, além disso, esse gênero literário regional se afasta dos cânones literários na medida em que é comercializado em folhetos pendurados numa corda (daí seu nome "cordel"). Vale salientar que essa manifestação literária reúne outras formas artísticas, como a música e a xilogravura. Com esse conhecimento sobre o partido montamos as referências (Figura 5) e o Moodboard (Figura 6) para guiar os esboços do anteprojeto.

Figura 5 – Referências



Fonte: Composição criada pelas autoras, 2021

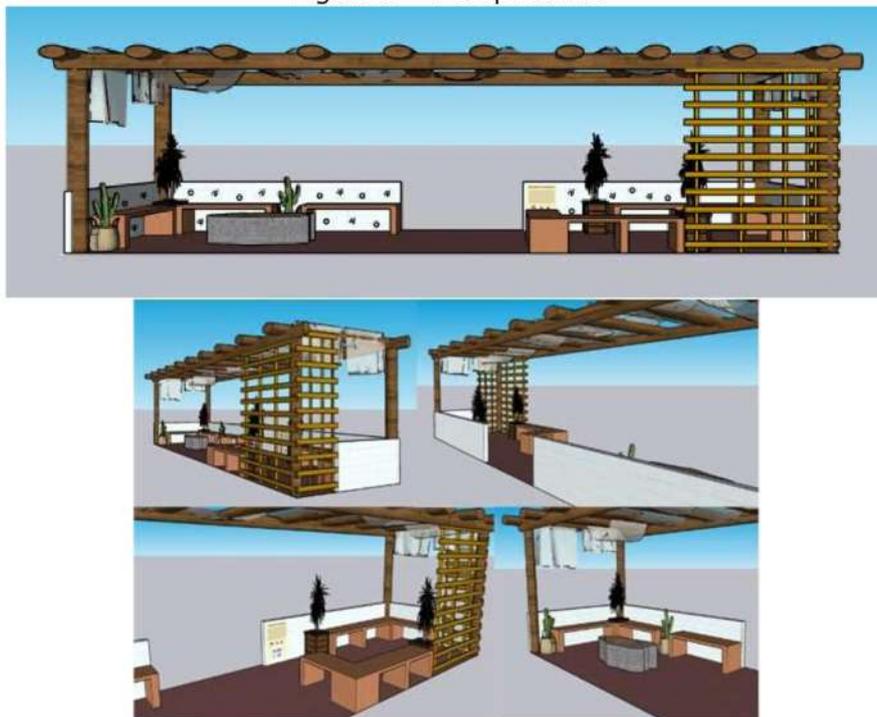
Figura 6 – Moodboard



Fonte: Composição criada pelas autoras, 2021



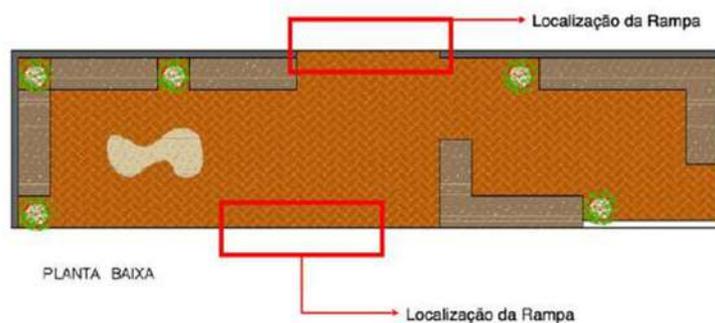
Figura 9 – Perspectivas



Fonte: autoras, 2021

Seguindo a diretriz do manual da Prefeitura do Recife de 2015, no quesito acessibilidade, foi preciso pensar onde ficaria a rampa de acessibilidade para o parklet, já que a rua onde vai ser instalado fica no nível da calçada como mostra a Figura 10.

Figura 10 – Localização das rampas



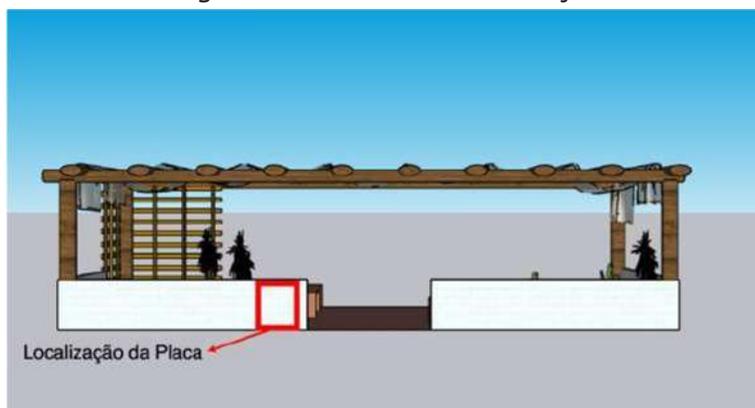
Fonte: autoras, 2021

Um item de segurança que a prefeitura pede é a proteção, uma barreira que separa o parklet do movimento da rua. Em seu Manual (2015), a mesma pede uma proteção de 0,90m de altura, contudo pelo fato de a rua ser de pedestre não precisou acatar esse item de proteção. Mas, no caso do projeto a proteção será colocada em algumas áreas, como encosto para os bancos.

Um item de extrema importância e obrigatório é a sinalização, um instrumento que informa a população que este equipamento é de uso público. No Manual de Parklet da cidade do Recife (2015), ele informa que a placa tem que ser de 20 x 30cm e que esteja na área externa do parklet em um lugar que seja

visível ao público (Figura 11). No caso, foi decidido colocar uma placa explicando sobre o movimento armorial e reforçar a placa externa (Figura 12).

Figura 11 – Placa de sinalização



Fonte: autoras, 2021

Figura 12 – Placa de sinalização usado no projeto



Fonte: autoras, 2021

Quase todos os itens de restrições impostos pela prefeitura não se aplicam ao projeto pelo fato de a rua ser de pedestre, portanto a relação com o trânsito não existe. É necessário seguir as restrições no caso da instalação e dos equipamentos de combate a incêndio.

## 7. CONCLUSÃO

Conclui-se que a criação de um parklet para a cidade do Recife é de suma importância para ampliar o encontro das pessoas no espaço público. Também é relevante a consulta ao manual para implantação de parklets do Recife, bem como o entendimento da necessidade do cliente para o espaço proposto. Percebeu-se que as etapas são similares a de um projeto arquitetônico, contudo com dimensões menores e requisitos para áreas externas tais como materiais e vegetação que se adequem ao clima do local.

Outro ponto positivo é a promoção de espaços de convivência em um local que é para pedestres e possuem poucos locais de acentos e convívio gratuito de

uso livre da população. Este trabalho foi de grande importância fazer um trabalho que envolva a cultura pernambucana e nordestina

## 8. REFERÊNCIAS

DIANA, Daniela. **Movimento Armorial**. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/movimento-armorial>. Acesso em: set. 2021

ORTENBLAD, Guilherme Gambier. **Parklets. O processo de democratização do espaço público**. *Projetos*, São Paulo, ano 16, n. 186.01, Vitruvius, jun. 2016. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/16.186/6072>. Acesso em: set. 2021.

PORTAL VITRUVIUS. **Parklets e a ampliação do passeio público**. Bancos, floreiras, mesas, cadeiras, guarda-sóis, bicicletas e outros equipamentos ocupando o lugar de automóveis. *Projetos*, São Paulo, ano 16, n. 183.01, Vitruvius, mar. 2016. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/16.183/5956>. Acesso em: set. 2021.

RECIFE. **Manual de Parklets do Recife, 2015**. Decreto nº 28.886, de 17 de junho de 2015. Disponível em: <http://icps.recife.pe.gov.br/node/61269> Acesso em: nov. 2021.

# ANTEPROJETO DE UM PARKLET NO BAIRRO DO RECIFE: PARKLET DAS CINCO PONTAS

## **Amanda Maria Barbosa da Silva**

Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo da  
Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife-PE.  
E-mail: 1616201922001@faculdedamas.edu.br

## **Nicole Nóbrega Carneiro da Cunha**

Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo da  
Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife-PE.  
E-mail: 161620191043@faculdedamas.edu.br

## **Luciana Santiago Costa**

Doutora pela UFPE  
Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da  
Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife-PE  
E-mail: luciana.santiago@faculdedamas.edu.br

## **1. INTRODUÇÃO**

A disciplina de Tópicos Especiais VI, no ano de 2021, teve como objetivo apresentar o anteprojeto de um Parklet no bairro do Recife. Esta disciplina ainda buscou desenvolver a importância da implantação de espaços públicos de lazer e mostrar a relevância da cultura pernambucana.

## **2. CONCEITO DE PARKLET**

Parklet são áreas adjacentes às calçadas, onde são levantadas construções com a finalidade de fazer locais de lazer e convívio que anteriormente eram preenchidos por vagas de estacionamento de automóveis. (wikipedia.org)

## **3 ESTUDOS DE CASO**

Este trabalho teve início com pesquisas de estudos de caso para embasar a proposta. Assim, foram escolhidos dois projetos de Parklets. O primeiro foi o Banco Estacionado, situado na Tooley Street, Londres, e ainda o Parklet Rua Oscar Freire, localizado na Rua Oscar Freire 450, Cerqueira César, São Paulo.

O Banco Estacionado foi projetado pelo WMB Studio e inaugurado em 20 de novembro de 2015. Ele está localizado na Tooley Street perto da Ponte de

Londres e foi criado com formas modulares em um tom colorido vibrante, mesclando com a vegetação. Foram utilizados materiais econômicos com capacidade de serem reaproveitados em outras configurações. Possui um monitor que colhe dados sobre a qualidade do ar para um aplicativo e é um Parklet que integra as pessoas entre si e com o meio ambiente (designboom.com) (Figura 1).

Figura 1. Parklet Banco Estacionado



Fonte: Disponível em <https://www.google.com/amp/s/superfluonecessario.com.br/parklet-e-moda-conviver/%3famp>

O Parklet Oscar Freire foi projetado por Homã Alvico em maio de 2015 e inaugurado em novembro de 2015, onde está localizado na Rua Oscar Freire 450, Cerqueira César, São Paulo SP. Os materiais usados foram jardineiras em aço corten, madeira de demolição, aço com pintura eletrostática, bancos, floreiras, mesas, cadeiras, guarda-sóis, bicicletas e outros. (vitruvius.com.br).(Figura 2).

Figura 2. Parklet Oscar Freire.



Fonte: Disponível em <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/projetos/16.183/5956?page=3>

#### 4. PARTIDO

O partido escolhido foi o Forte de São Tiago das Cinco Pontas, devido à sua importância histórica e cultural para a Cidade do Recife, o qual demonstra como a arquitetura holandesa fez alterações em nossa história. O forte

foi inicialmente construído em 1630, por ordem de Frederik Hendrik, Príncipe de Orange, durante a ocupação holandesa nas áreas que hoje abrigam as cidades de Recife e Olinda; está situado no atual bairro de São José, próximo à antiga Estação Rodoviária de Santa Rita. Deste forte, foram usados como partido mais direto para o anteprojeto a forma de um losango e as reentrâncias. (www.gov.br) (Figura 3).

Figura 3. Forte Cinco Pontas.

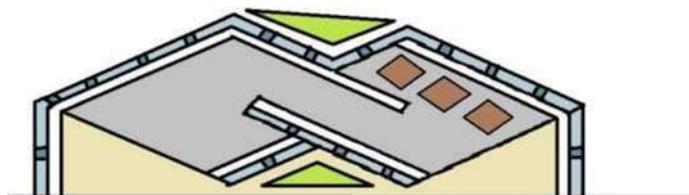


Fonte: Disponível em [www.gov.br](http://www.gov.br).

## 5. ESBOÇOS

O primeiro esboço se baseava no formato das pontas, no entanto, o parklet não ocupava toda área da vaga. Mas, nos assessoramentos, surgiram novas ideias em relação ao partido e mobiliário.(Figura 4).

Figura 4. Primeiros Esboços no Microsoft Paint



Fonte: Amanda Maria Barbosa, 2021

## 6. ANTEPROJETO

No decorrer dos assessoramentos, optou-se por um novo agenciamento com maior aproveitamento do espaço. O parklet foi dividido em duas áreas, sendo uma coberta, e outra descoberta, mais livre de obstáculos, para que pessoas deficientes também possam utilizar o espaço.

Em relação aos materiais escolhidos, o pergolado sugerido será de madeira de reflorestamento; o piso será de concreto e possuirá uma forma característica que lembra uma pedra; em relação à vegetação, serão usadas a palmeira fênix e o clorófito. Possui duas cores dispostas em listras (branco e verde) e é de fácil cultivo e pouco exigente no manejo. A imagem a seguir mostra a planta baixa de cobertura, com o pergolado o piso e as jardineiras e em seguida a planta baixa cotada. A seguir está a vista frontal e o corte, mostrando o pergolado posicionado ao lado esquerdo, com uma área verde interna. (Figura 5).



As imagens a seguir mostram as perspectivas. (Figura 6).

Figura 6 - Anteprojeto definitivo no SketchUp (Perspectivas) e no Lumion (Renderização).



Fonte: Amanda Maria Barbosa, 2021,

As cores abaixo foram inspiradas nas cores da bandeira pernambucana (cores do layout), e também a placa de sinalização é apresentada, pois esta é exigida em todos os parklets, de acordo com o Manual de parklets do Recife, exigindo a colocação de uma placa de 20 x 30 cm indicando que o Parklet trata-se de um espaço público e acessível a todos. (Figura 7).

Figura 7 - Anteprojeto definitivo no AutoCAD (Planta Baixa, Vistas Frontal e Superior e Corte), no SketchUp (Perspectivas) e no Lumion (Renderizações)



Fonte: Amanda Maria Barbosa, 2021.

## 7. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como premissa incentivar a preservação, a história e a cultura recifense, além de fornecer maior saúde física, psicológica e social dos usuários, conferindo uma maior interação dos indivíduos que o frequentam estes espaços públicos. Proporcionará uma área recreativa, de lazer e de descanso, desenvolvendo maior convívio entre os usuários, melhorando o ambiente dos pedestres e ciclistas.

## 8. REFERÊNCIAS

DESIGN BOOM. Disponível em: [WMBstudio installs bench micropark on busy london street \(designboom.com\)](#) Acesso em: 07 out. 2021.

VITRUVIUS. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/projetos/16.183/5956?page=3>. Acesso em: 07 out. 2021.

SUPERFLUO NECESSÁRIO. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/superfluonecessario.com.br/parklet-e-moda-conviver/%3famp>. Acesso em: 07 out. 2021.

GOVERNO FEDERAL. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/a-beleza-e-historia-do-forte-das-cinco-pontasc-em-recife>. Acesso em: 07 out. 2021.

MANUAL DOS PARKLETS DO RECIFE: Disponível em: [Parklets do Recife | Instituto da Cidade Pelópidas Silveira](#) Acesso em: 18 nov. 2021.

WIKIPEDIA. Disponível em: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Parklet>. Acesso em: 07 out. 2021.

# Técnicas Retrospectivas

A disciplina de Técnicas Retrospectivas trabalha com o objetivo de propor melhorias em edificações históricas, utilizando-se fundamentação teórica, levantamentos, análises, diagnósticos e planejamentos. No semestre de 2021.2, o Largo da Encruzilhada foi escolhido para ser objeto de estudo da disciplina, em interdisciplinaridade com Planejamento Urbano 4, Paisagismo 2 e Projeto de Interiores 2. Para a disciplina de Técnicas Retrospectivas, foi selecionado um imóvel do Largo da Encruzilhada para ser objeto de estudo, cujo interior foi trabalhado na disciplina de Projeto de interiores 2. O desafio inicial consistiu em resgatar elementos que haviam sido eliminados para reconstituir a unidade morfológica do conjunto arquitetônico local. O passo seguinte se deu pela alteração de uso para implantar um estabelecimento gastronômico. Assim, os alunos puderam ter uma visão ampla da problemática que envolve a preservação de edificações históricas, mais especificamente a conciliação entre preservar e renovar.

Professor: Dr. Pedro Henrique Cabral Valadares

# **INTERVENÇÃO ESTAÇÃO ENCRUZILHADA: UM RESGATE HISTÓRICO-ARQUITETÔNICO NO CORAÇÃO DO RECIFE**

## **Bianca Lira de Alencar**

Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife-PE.  
E-mail: bliralencar@gmail.com

## **Itanara Muniz de Carvalho Lima**

Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife-PE.  
E-mail: itanaralima@hotmail.com

## **Stephanie Rocha de Araújo**

Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife-PE.  
E-mail: stephanie-rocha@hotmail.com

## **Pedro Henrique Cabral Valadares**

Doutor em Desenvolvimento Urbano.  
Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife-PE  
E-mail: arq.pedrovaladares@gmail.com

## **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta o projeto de intervenção em uma edificação histórica, localizada no bairro da Encruzilhada, zona norte da cidade do Recife, elaborado para a disciplina de Técnicas Retrospectivas, do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas. O imóvel, datado do início do século XX, é considerado de estilo eclético, embora bastante simplificado. Para obtenção do resultado final, foram necessárias algumas etapas projetuais, tais como: o mapa de danos, o projeto de restauro e, por fim, o projeto de intervenção, os quais serão esclarecidos ao longo deste artigo. Todas as etapas seguiram as recomendações comumente expostas nas principais teorias do restauro, nas cartas patrimoniais e pelos órgãos de preservação.

## **2. CONTEXTO HISTÓRICO DO BAIRRO DA ENCRUZILHADA**

Antes chamado de bairro de Belém, a Encruzilhada, bairro da zona norte do Recife, surgiu no século XVIII devido a sua posição estratégica que interli-

gava o bairro do Recife à Olinda e a outros povoados (Figura 1). Foi por ser um ponto convergente entre estradas que o bairro da Encruzilhada adquiriu grande importância na cidade, emergindo ali, ao longo da sua formação, estações de trens e bondes, feiras livres, mercados, cinemas e pátios (Figura 2).

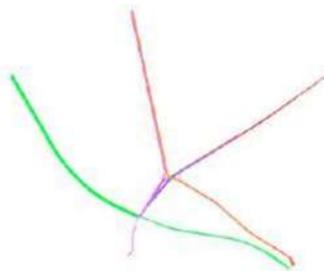
Entretanto, a partir do século XX, houve o processo de modernização dos subúrbios do Recife em 1924, com objetivo de acabar com a aglomeração de casebres de madeiras que ficavam concentradas na frente da estação e de obedecer às normas mais modernas para um mercado mais estético e higiênico. O governador da época desapropriou a estação no local para construção de pequenos edifícios e a instalação do primeiro mercado da Encruzilhada. O mercado foi posteriormente demolido para construção de um novo, ainda existente e passou a ser marco referencial para o bairro (Figura 3).

Figura 1 – Bairro da Encruzilhada, 2021.



Fonte: Autoral, 2021.

Figura 2 - Cruzamento de estradas atual do bairro, 2021.



Fonte: Autoral, 2021.

Figura 3 - A formação da estrutura urbano-arquitetônica do bairro através dos respectivos usos. (linha do tempo)



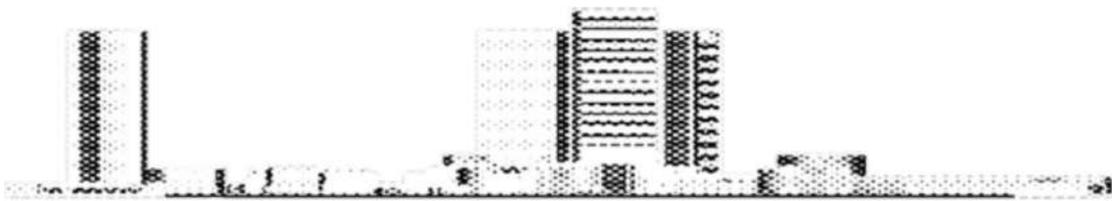
Fonte: Autoral, 2021.

### 3. ANÁLISE TIPOMORFOLÓGICA

Após a restrição dos parâmetros construtivos de alguns bairros da zona norte do Recife, através da Lei Municipal nº 16.719, de 30 de novembro de 2001, também conhecida como Lei dos 12 Bairros, a Encruzilhada, que está situado fora do perímetro definido pela lei, vem sofrendo no decorrer dos anos com o excessivo processo de verticalização.

Apesar deste crescimento demasiado das construções de prédios altos, e de ser um importante centro comercial e de serviços para cidade, o bairro da Encruzilhada, em sua predominância, ainda é considerado residencial e de gabarito médio, apresentando principalmente edificações com tipologia de até 3 pavimentos (Figura 4).

Figura 4 - Verticalização crescente em área próxima ao casario e ao mercado da Encruzilhada. (Vista panorâmica do bairro)

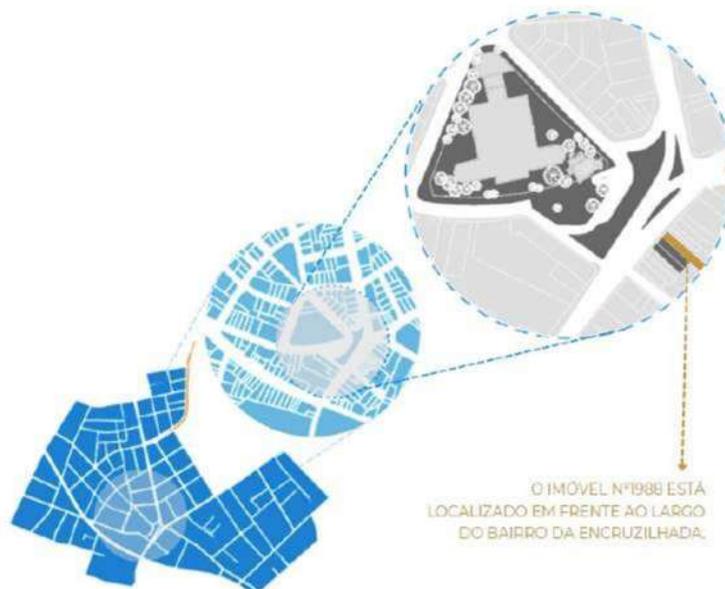


Fonte: Levantamento autoral, 2021.

### 4. LOCALIZAÇÃO E ANÁLISE ARQUITETÔNICA

O extenso lote possui cerca de 200 m<sup>2</sup> e apenas a fachada frontal livre, visto que a edificação é geminada nas duas laterais, não possuindo janelas (Figura 5).

Figura 5 - Mapa de localização do imóvel 1988.



Fonte: Autoral, 2021.

O imóvel de número 1988, originalmente residencial, trata-se hoje de um estabelecimento comercial construído em estilo eclético. O conjunto onde o imóvel está inserido, conformando o Largo da Encruzilhada, possui grande valor histórico e arquitetônico para a cidade, o qual se pretende preservar e executar os devidos restauros necessários para conservação do mesmo.

A fachada conta com ornamentos como cornijas e platibanda composta, com módulo central proeminente. Porém é nítida a deterioração da fachada, além dos acréscimos que comprometem a originalidade da edificação, como por exemplo a marquise em concreto (Figura 6).

Figura 6 - Fachada atual do imóvel em estado de depreciação.



Fonte: Google Maps, 2021.

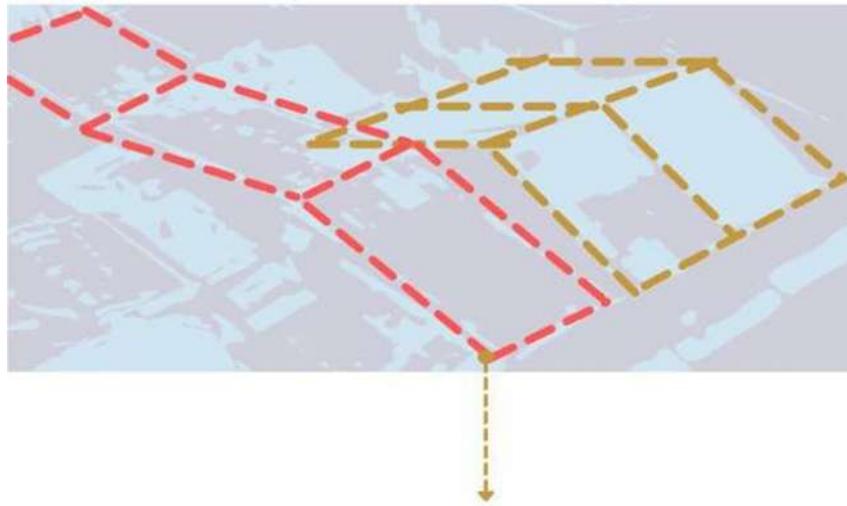
Segundo plantas do acervo de Saturnino de Brito, o imóvel já teria sido comercial desde o início do século, a julgar pela ausência de paredes internas, comuns nos estabelecimentos comerciais da época. A volumetria atende ao tipo característico de imóvel com planta retangular e coberta em quatro águas, com cumeeira transversal, abrigando apenas um pavimento.

## 5. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

Comparado aos outros dois imóveis trabalhados nesta disciplina, o imóvel 1988, em estudo, possui um lote mais comprido. Atualmente, a cobertura apresenta declividade inferior às outras duas edificações, aparentemente originais, e recoberta com telha de fibrocimento, resultado das descaracterizações recorrentes nos imóveis estudados na disciplina (Figura 7).

Devido às restrições decorrentes da pandemia de Covid-19, não foi possível realizar o levantamento arquitetônico, de modo que o trabalho utilizou como base as plantas do acervo de Saturnino de Brito, do início do século XX, considerando que ela retrata a situação regular mais recente do imóvel, em conformidade com os protocolos de análise e aprovação da prefeitura.

Figura 7 - Imagem comparativa da declividade dos imóveis. Em destaque, o imóvel 1988, com a declividade menor que os demais.

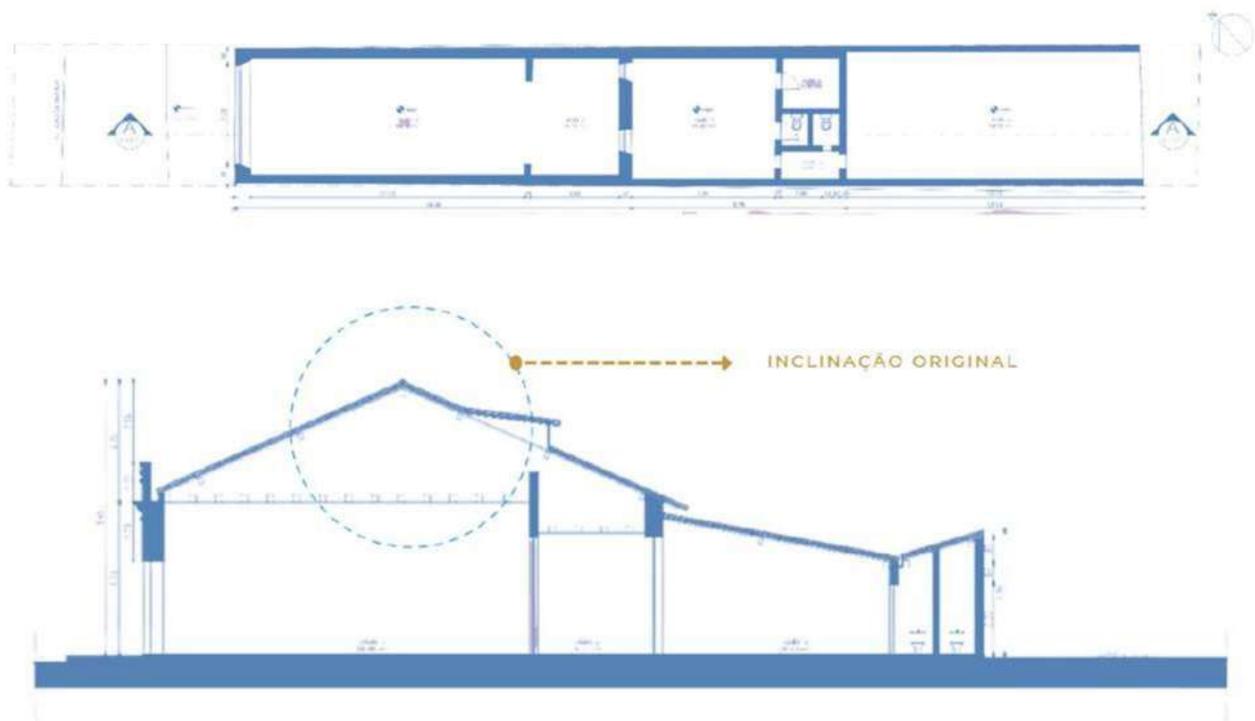


LEVANTAMENTO ESQUEMÁTICO DO ESTADO ATUAL

Fonte: Autoral, 2021.

Para encontrar a declividade original da edificação, foi necessária a digitalização das plantas baixas e cortes elaborados pelo engenheiro sanitarista Saturnino de Brito, no início do século XX. Dessa forma, pode-se dar início às demais etapas do projeto, além de obter a declividade original e igualar as cobertas dos três imóveis objetos de estudo da disciplina (Figura 8).

Figura 8 - Planta e corte apresentando a declividade original da edificação.

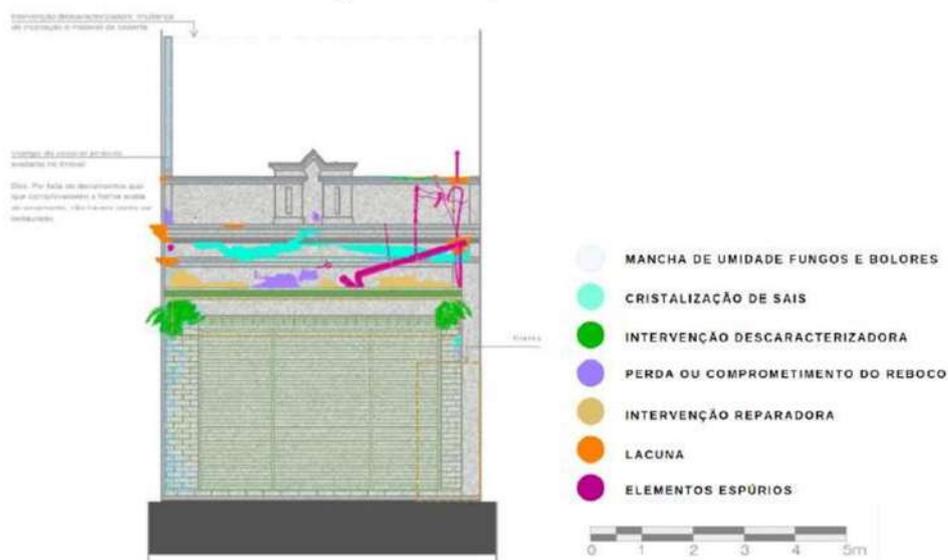


Fonte: Digitalização de planta do acervo de Saturnino de Brito, 2021.

## 6. MAPA DE DANOS E ANÁLISE DO GRAU DE CONSERVAÇÃO

Para realizar um projeto de intervenção, é necessária a elaboração de um mapa de danos (Figura 9), que consiste na identificação de elementos que possam contribuir para a deterioração e descaracterização do imóvel. Dentre os danos mais significativos presentes na edificação, destacam-se a presença de manchas de umidade, cristalização de sais, vegetação, perda e/ou comprometimento de reboco, lacunas, intervenções descaracterizadoras, elementos espúrios e intervenções reparadoras. Dessa forma, o imóvel se encontra em um estado de conservação regular, sendo necessária uma intervenção arquitetônica de manutenção para evitar que a edificação venha a se deteriorar e descaracterizar ainda mais, evitando a ruína da mesma.

Figura 9 - Mapa de danos



Fonte: Autoral, 2021.

## 7. PROJETO DE RESTAURO

No que diz respeito ao projeto de restauro, foi constatado através do mapa de danos que o imóvel 1988 precisará passar por alguns ajustes antes do projeto de intervenção, tais como a substituição do reboco e, visto que boa parte da fachada apresenta manchas de umidade e até perda do reboco existente. Além disso, também será necessário fazer a impermeabilização de superfícies, principalmente no topo das platibanda e das cornijas, locais onde provavelmente a água da chuva pode ficar acumulada, danificando os ornamentos. A remoção de vegetação será realizada em alguns pontos, pois devido à umidade cresceram algumas vegetações nas paredes da fachada. Para finalizar, será feito a reconstituição dos elementos decorativos da fachada que se encontravam em péssimo estado, além da remoção de elementos espúrios, que danificavam a fachada e principalmente os ornamentos existentes (Figura 10)

Figura 10 - Projeto de restauro.



Fonte: Autoral, 2021.

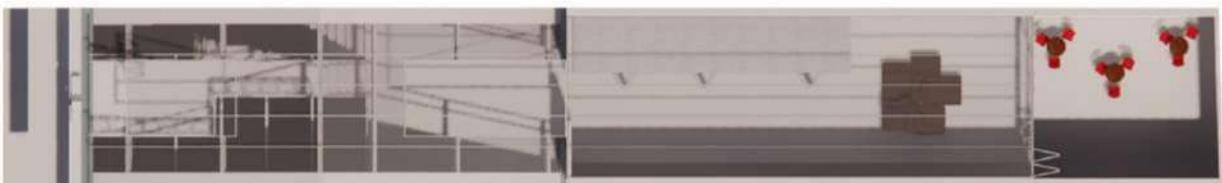
## 8. PROJETO DE INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção consiste na transformação do casario de estilo eclético em uma cafeteria/bar, visto que o imóvel é localizado em uma área de extremo potencial comercial. A escolha de transformar o casario em uma cafeteria, fundamenta-se na importância que esses espaços representavam para as camadas populares. Eram locais de sociabilidade, conhecidos como cafés-cantantes ou cafés-concerto, estavam espalhados pelo centro e pelo subúrbio do Recife.

De acordo com Moura (2012), durante a noite os cafés e bares do Recife eram responsáveis por movimentar a cidade. Muitas vezes era possível ouvir os ensaios dos blocos carnavalescos nas ruas do bairro de São José e, muitas vezes, os boêmios partiam dali para o para acompanhar os desfiles dos blocos líricos.

Para a intervenção, optou-se pelo uso de estrutura metálica e telha termoacústica translúcida (Figura 11), como forma de contrastar a construção original da intervenção, tornando visível a distinção do que é material antigo para o que é material contemporâneo, assim como aponta Boito (2016).

Figura 11 - Vista superior do imóvel 1988 após o projeto de intervenção: nota-se a estrutura metálica e a telha termoacústica na cobertura

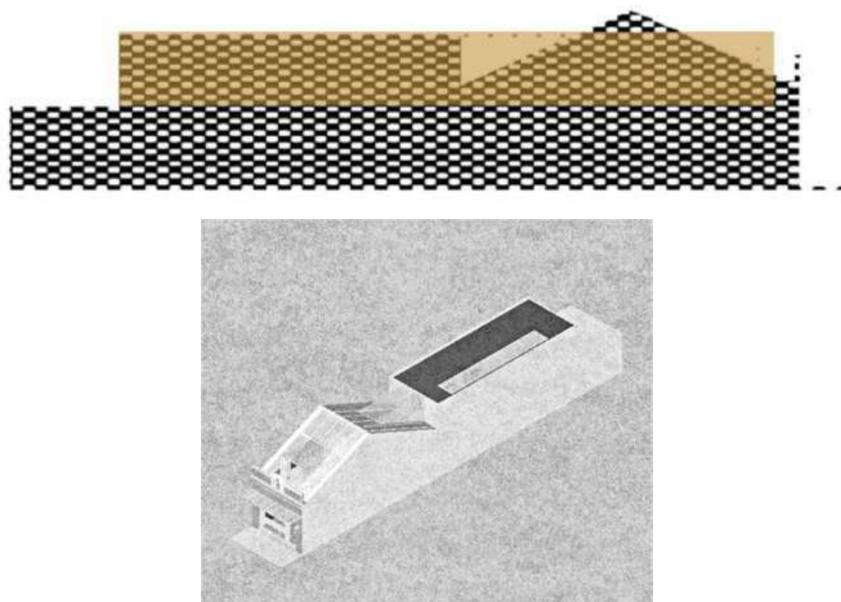


Fonte: Autoral, 2021

### 8.1. A COMPOSIÇÃO

Além de retomar a linguagem do volume da cobertura original, decidiu-se tomar partido da antiga mansarda que existia ali, de acordo com o último registro oficial. Propondo assim, um volume retangular atravessando sutilmente a cobertura e criando um mirante (Figura 12).

Figura 12 - Proposta volumétrica do projeto de intervenção: destaque para o volume retangular que atravessa a cobertura.



Fonte: Autoral, 2021.

### 8.2. A FACHADA

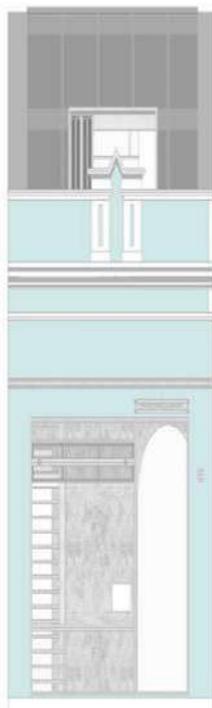
O volume prismático é pouco perceptível na fachada, na visão do observador (Figura 13), mostrando assim, um caráter forte da intervenção: ousadia e sutileza. A fachada restaurada vem com uma marquise metálica e uma esquadria em aramado (Figura 14).

Figura 13 - Vista das fachadas dos imóveis.



Fonte: Autoral, 2021.

Figura 14 - Vista frontal da fachada do imóvel 1988.

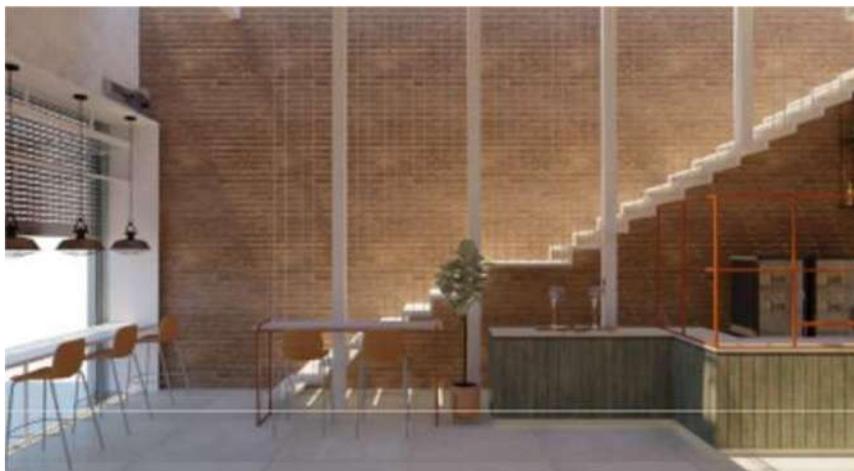


Fonte: Autoral, 2021.

### 8.3. SEU INTERIOR

O volume prismático cria uma passarela interna de acesso ao mirante, sustentada por uma estrutura metálica que é engastada na parede, descendo até o piso (Figura 15). Como revestimento, foi utilizado o tijolo aparente para dar um toque mais rústico e ao mesmo tempo aconchegante à edificação (Figura 16). Além de café e bar, a Estação Encruzilhada também possui cabines de reunião/leitura, visto que no seu mezanino, encontra-se um pequeno sebo para os amantes de livros (Figura 17).

Figura 15 - Estrutura metálica que sustenta a passarela existente no mezanino e serve de apoio para a escada de acesso.



Fonte: Autoral, 2021.

Figura 16 - Paredes revestidas em tijolo aparente, além de mesas e leitura, carrinhos e estantes de livros.



Fonte: Autoral, 2021.

Figura 17 - Cabines de leitura e reunião.



Fonte: Autoral, 2021.

#### 8.4. O MIRANTE

O mirante apresenta uma vista completa de todo o Largo da Encruzilhada, o coração do bairro. É através dele, é possível observar o mercado público, todo o paisagismo realizado no largo, além do encontro entre as três principais vias que deram nome ao bairro (Figuras 18 e 19).

Figura 18 e 19 - Vista a partir do mirante da Estação Encruzilhada.



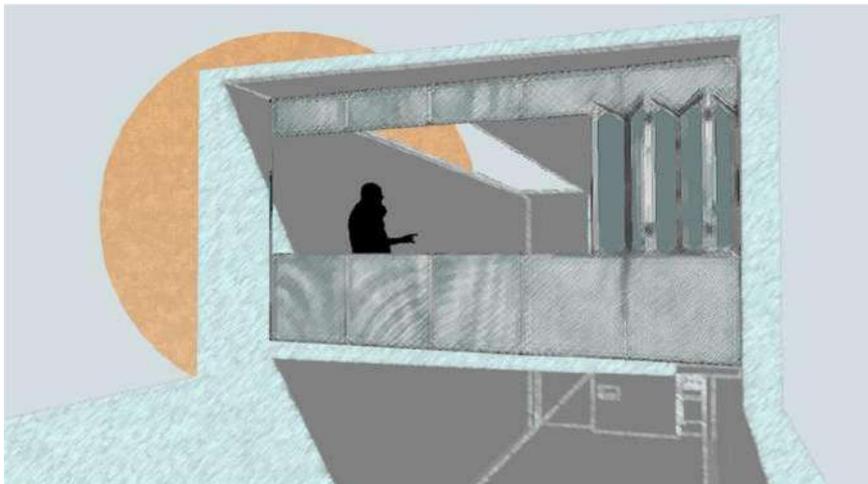


Fonte: Autoral, 2021.

### 8.5. A FACHADA POSTERIOR

Na fachada posterior, o prisma é enfatizado com o avanço das paredes laterais e da coberta, e como fechamento, uma esquadria em aramado com perfis de metalon, quebrando a rigidez do sólido, tornando assim a fachada mais leve (Figura 20).

Figura 20 - Fachada posterior do imóvel.



Fonte: Autoral, 2021.

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da disciplina Técnicas Retrospectivas foi possível compreender melhor acerca das teorias do restauro e da importância da preservação do patrimônio arquitetônico e cultural. Ao propor uma intervenção em uma edificação histórica, como o imóvel 1988 que apresenta características do estilo eclético, busca-se reparar e conservar a edificação, respeitando seu valor artístico e histórico, além de resgatar a memória local.

Com o projeto de intervenção, a valorização do imóvel é notória, visto que foi proposto um novo uso, de forma que pudesse se adequar à rotina agitada do bairro, dos seus moradores e visitantes. Desta maneira, foi possível otimizar as potencialidades já existentes na localidade, além de trazer um agradável ponto de encontro para o bairro e, principalmente um local em que a população tenha conhecimento sobre preservação histórica e cultural e compreenda o valor imensurável, do qual estão tão próximos.

## 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2017

BOITO, Camilo. **Os restauradores**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2016.

HALLEY, B. M. **De Belém à Encruzilhada: o bairro recifense e sua identidade no coração do lugar**. Revista Geoaraguaia, [S. l.], 2013. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geo/article/view/4843>. Acesso em: 20 out. 2021.

MOURA, Carlos André Silva de. **Os antigos cafés de Recife: a sociabilidade na capital pernambucana (1920-1937)**. Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura, Campinas, SP, v. 10, n. 23, p. 97-107, 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/319919751 Os antigos cafes do Recife a sociabilidade na capital pernambucana 1920-1937](https://www.researchgate.net/publication/319919751_Os_antigos_cafes_do_Recife_a_sociabilidade_na_capital_pernambucana_1920-1937). Acesso em: 23 out. 2021.



O texto do livro é composto em Verdana, corpo 12 / 15  
Os títulos e autores são compostos em Tahoma, corpo 22/26 e 12/13  
Ilustração da Capa é de autoria de hati.royani - Vecteezy.com  
Faculdade Damas da Instrução Cristã - Abril de 2022



# TEmpO dE ApREndER: ARqUITETURA E URBAnISM0

Profª Winnie Emily Fellows (Org.)

Esta edição resulta da iniciativa da coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas que, assim, divulga para conhecimento público, uma amostra da produção dos discentes durante o semestre de 2021.2, auxiliados pelos docentes das disciplinas.

O objetivo principal é estimular a produção acadêmica e incentivar a divulgação dos trabalhos desenvolvidos. Os alunos que elaboraram os artigos se esforçaram para produzir uma publicação em que se reconhecesse, essencialmente, o conteúdo apreendido em sala de aula.

